

# PALAVRA VIVA

Revista de Estudos Bíblicos para Jovens e Adultos

Ano III - N. 03 - 1T20

## LIVRO DO ÊXODO

## O Deus Verdadeiro

## **EXPEDIENTE**

### **Primeira Igreja Batista em Divinópolis-MG**

Pastor-Presidente: Pr. Tarcísio Farias Guimarães

### **Área Ministerial de Formação Cristã**

Pr. Petrônio Almeida Borges Júnior

### **PALAVRA VIVA**

Revista de estudos bíblicos para jovens e adultos.  
Publicação trimestral.

1º Trimestre 2020 – Ano III – Nº 01

### **Coordenação Editorial**

Pr. Petrônio Almeida Borges Júnior

### **Supervisão Geral**

Pr. Tarcísio Farias Guimarães

### **Autor**

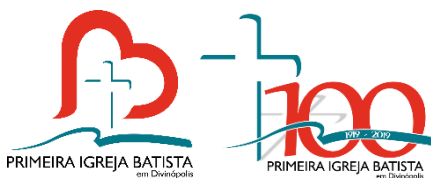
Prof. Cleber Nonato Batista

### **Revisão e edição**

Pr. Petrônio Almeida Borges Júnior

### **Revisão final**

Pr. Tarcísio Farias Guimarães



Filiada à Convenção Batista Brasileira,  
Convenção Batista Mineira  
e Associação das Igrejas Batistas do Oeste de Minas

Telefone: (37)3222-9664 | (37)3221-1910

Endereço: Rua Pernambuco, 454 - Centro. Divinópolis / MG | 35.500-008

E-mail: [pibdiv@hotmail.com](mailto:pibdiv@hotmail.com) | Site: [www.pibdiv.org](http://www.pibdiv.org)

## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO

O LIVRO DE ÊXODO – “O DEUS VERDADEIRO” - ESBOÇO

LIÇÃO 1 – DEUS PREPARA O LÍDER E PRESERVA O POVO (ÊXODO 1 a 5)

LIÇÃO 2 – O DEUS DE MOISÉS (ÊXODO 5)

LIÇÃO 03 – O DEUS DA ALIANÇA (ÊXODO 6)

LIÇÃO 04 – O PLANO DE DEUS (ÊXODO 7)

LIÇÃO 05 – O JULGAMENTO DE DEUS (ÊXODO 8-10)

LIÇÃO 06 – O DEUS DA SALVAÇÃO (ÊXODO 12)

LIÇÃO 07 – O DEUS LIBERTADOR (ÊXODO 14)

LIÇÃO 08 – O DEUS PROVIDOR (ÊXODO 15:22 – 16:36)

LIÇÃO 09 – DEUS CONDUZ O SEU POVO (ÊXODO 17)

LIÇÃO 10 – O DEUS LEGISLADOR (ÊXODO 19)

LIÇÃO 11 – DEUS CONDENA A IDOLATRIA (ÊXODO 32)

LIÇÃO 12 – A PRESENÇA DE DEUS NA CAMINHADA DO POVO (ÊXODO 33)

LIÇÃO 13 – DEUS RESTAURA A ALIANÇA COM O SEU POVO (ÊXODO 34)

### REFERÊNCIAS

## APRESENTAÇÃO

Depois da publicação das duas primeiras edições, com o objetivo de atender ao diagnóstico da área de formação cristã, a Revista *Palavra Viva* continua, desta vez já dentro da nova proposta de currículo da nossa Escola Bíblica Dominical. A matriz curricular contempla todos os livros da Bíblia e as principais doutrinas apresentadas na Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira.

Como estudamos recentemente o Livro de Gênesis, antes das primeiras edições, iniciaremos a nova sequência no Livro do Êxodo. O autor das lições foi o Prof. Cleber Nonato Batista. Professor veterano da nossa EBD, Prof. Cleber é advogado e possui formação em Teologia. Escreveu a primeira edição da Revista sobre Os Profetas Menores.

Nesta edição sobre o Êxodo, o tema central da revista é a revelação do Deus Verdadeiro ao povo de Israel, acompanhando a saída do Egito até à confirmação da Aliança e preparação para entrada na Terra Prometida. O autor escolheu uma abordagem que explora os símbolos dessa peregrinação do povo pelo deserto, relacionando-os com o Cristo e a Igreja do Novo Testamento. As lições são aplicadas principalmente à doutrina da salvação, mas também aborda pontos importantes da vida cristã, como a oração.

Esperamos que o empenho do autor na pesquisa e produção do texto, bem como o esforço de toda a equipe da EBD em disponibilizar esta revista para você, resulte em crescimento espiritual e melhor preparação para o serviço cristão. Nossa igreja continua convicta de que a Palavra de Deus é viva e, portanto, empenha-se em promover uma formação cristã sólida, estribada no conhecimento do Deus Verdadeiro.

Para a Glória de Deus,

*Pr. Petrônio Almeida Borges Júnior*

Ministro de Formação Cristã da PIB em Divinópolis-MG

## O LIVRO DE ÊXODO – ESBOÇO

O livro de Êxodo começa onde o livro de Gênesis encerra, com a mudança dos filhos de Israel para o Egito. A narrativa começa mostrando que tanto José, como seus filhos e irmãos morreram, e a lembrança de seus bons serviços na nação se perderam com o tempo. O Faraó que está no governo da nação percebe o rápido crescimento dos israelitas e começa a oprimi-los com escravidão e decretos absurdos. Deus se lembra da aliança com Abraão, Isaque e Jacó, e então decide que chegou a hora de tirar o Seu povo daquele lugar.

A base de todo este estudo foi retirada do site Palavra Prudente - <https://www.palavraprudente.com.br/estudos>, com adaptações feitas pelo autor.

### **Israel No Egito**

Do capítulo 1 a 4, temos, então, o relato do sofrimento do povo, o nascimento de Moisés, sua fuga para Midiã e sua vocação no Sinai.

A partir do capítulo 5 até o 12, vemos os confrontos entre Deus e Faraó. Por meio de severas pragas, o Senhor se revela ao rei do Egito e arrasa a nação, que se recusa a deixar os filhos de Israel partirem.

### **Peregrinos no deserto**

Do capítulo 12 ao 18, vemos que após a travessia do Mar Vermelho, os israelitas ficaram confusos, perturbados e insatisfeitos, mesmo diante do cuidado generoso do Senhor.

### **O Monte Sinai**

Dos capítulos 19 ao 40 eles chegaram no Sinai onde o Senhor lhes deu os Dez Mandamentos e outras Leis que serviriam para o bom desenvolvimento da nação e para garantir o bom relacionamento com o Senhor.

Em nenhum outro livro da Bíblia a manifestação do poder de Deus é tão nítida quanto em Êxodo. Aqui temos um vislumbre de quão poderoso é o nosso Deus e que de fato não há nada impossível para Ele.

## LIÇÃO 1 – DEUS PREPARA O LÍDER E PRESERVA O POVO (ÊXODO 1 a 5)

### INTRODUÇÃO E ACLIMATAÇÃO DO LIVRO

O segundo livro do Pentateuco é uma continuidade do Livro de Gênesis, pois se inicia com o fechamento de Gênesis, a morte de José (Gn.50:24 -26). Não podemos deixar de observar que José já tinha noção de quais seriam os planos de Deus para o povo que se fortalecia no meio da nação egípcia. *“E disse Jose a seus irmãos: Eu morro, mas Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra a terra que jurou a Abraão, a Isaque e a Jacó.”* (Gn.50:24). A profecia feita por José será de suma importância quando os hebreus iniciarem a saída do Egito. Além de uma motivação para não se acostumarem com a vida em uma nação que não seja a que Deus determinara também seria um verdadeiro ícone no início da caminhada, conforme dito em Ex. 13:19. Ainda sobre o início do Livro de Êxodo, duas outras considerações precisam ser feitas: a primeira diz respeito à fama de José.

Ao lermos o livro, poderíamos ter em mente que a fama de José decaiu muito e quase imediatamente ocorreu a segunda situação que precisamos analisar e que está descrita em Ex. 1:8 -12 – *“E levantou-se um novo rei sobre o Egito que não conhecera a José impondo uma dura servidão aos hebreus e fazendo-os passar por enormes provações”*.

O próprio livro de Gênesis nos explica que José morreu com 110 anos (vide Gn. 50:22). Também no mesmo texto, temos que José viu até a sua terceira geração nascer no Egito (Gn.50:23). Em média, considera-se geração cerca de 40 anos, ou seja, passaram-se cerca de 150 anos nas gerações de José. Segundo alguns historiadores, durante o governo egípcio da época de Moisés é atribuído aos Hicsos. Os hicsos eram pastores (cf. Gn.46:34-35; 47:3). No meio destes nômades heterogêneos, estavam os hebreus, liderados por Jacob e José, que entraram no delta do Egito. Flávio Josefo e Maneton (historiador egípcio, antissemita) relacionavam José do Egito aos hicsos. Os apologistas judeus, os autores cristãos e outros também relacionaram o governo de José do Egito ao governo dos hicsos, no delta do Egito. Os hicsos foram expulsos do Egito em 1580 a.C. Com a queda dos hicsos, os egípcios passaram a perseguir os hebreus, gerando o levante de Moisés (SOUZA, 2016).

Com a expulsão dos Hicsos, os Hebreus ficaram sem o amparo de seus “parentes” e começaram a ter o ódio da nova geração egípcia, quer seja para se afirmarem no governo que seja para erradicar por completo a antiga geração dos governantes egípcios. Isso explica com facilidade porque surge um Faraó que não conhecia a José. Tanto pelo tempo decorrido das gerações de José, quanto pela expulsão dos hicsos do Egito bem antes dessa ascensão.

Precisamos também entender que o povo Hebreu passou a ter um relacionamento contaminado com Jeová. O ensino religioso era passado pela tradição oral de pai para filho. Não havia um sistema de ensino formalizado para que a cultura hebraica fosse transmitida. Assim ela se diluiu muito e a influência religiosa egípcia ficou muito arraigada no povo hebreu. Isso se refletirá em três momentos do Êxodo, o primeiro quando Moisés pergunta como apresentaria Deus ao povo, pois em sua concepção, Deus poderia ser um dos deuses egípcios, ou pelo menos, algo parecido com eles (Ex.3:13); o segundo, quando os hebreus disseram que seria melhor morrer no Egito que no deserto (Ex.14:12); e o terceiro, no momento de adoração do bezerro de ouro feito por Arão (Ex.32:4).

### **PROVIDÊNCIA DE DEUS NO PREPARO DO LIDER E NA PRESERVAÇÃO DO POVO**

Em uma estratégia econômica e política, Faraó dá ordem para que haja a diminuição da força bélica do povo hebreu e uma redução demográfica. A ordem era para que as parteiras egípcias que ajudavam nos nascimentos dos hebreus matassem todos os meninos que nascessem. O texto nos diz que as parteiras já tinham sido influenciadas pelos ensinamentos do povo hebreu, de um Deus único e poderoso, mesmo em meio àquela situação difícil que o povo enfrentava.

Percebe-se uma lição para nós hoje, pois, mesmo que os ensinamentos e contaminações egípcias fossem fortes, ainda assim, o trabalho de Deus na preservação de seu povo também passava pelo testemunho desse povo aos opressores egípcios causando mudanças de comportamento, no caso das parteiras, até mesmo desobedecendo a ordem de um outro deus, o Faraó.

Fato é que Deus em meio às tribulações ainda cuida do seu povo e está atento ao clamor dele providenciando um líder que iria tirar o povo dessa opressão tão difícil. Assim, Moisés nasce, é criado por sua mãe até a idade de três meses (2:2) e não podendo ela mais esconder seu filho resolveu dar a ele o destino de tantos

outros pequenos hebreus que morreram no Egito. Colocou-o em um cesto e o pôs para “navegar” no rio Nilo.

Aos olhos da mãe de Moisés o destino fatal de seu filho já estava traçado. O rio Nilo era infestado de crocodilos ou a pequena cesta poderia afundar e matar a criança afogada, mas, aos seus olhos humanos, qualquer destino seria melhor que ver seu filho morto pela guarda egípcia. Mas Deus estava no controle. Segundo os historiadores a Princesa Hatshepsutt, filha do Faraó, foi a mãe adotiva de Moisés. Ela vê a pequena cesta agarrada a junco, se encanta pelo menino e resolve adotá-lo. Também, a irmã hebreia de Moisés, que acompanhava a trajetória da cesta, se apresenta e diz que poderia achar uma ama para dar de mamar para o pequeno “Salvo das Águas” (significado de “Moisés”) e com o assentimento da princesa, o menino passa a ser criado por sua própria mãe que foi remunerada pelo trabalho de criação do próprio filho.

O cuidado de Deus foi integral na vida de Moisés, até mesmo quando as coisas pareciam desgovernadas, Deus as estava governando com sua Onisciência. Assim cresceu Moisés, tanto instruído por sua mãe na cultura de seu povo como por sua mãe adotiva na cultura egípcia, a mais proeminente da época.

## **RETIRANDO MOISÉS DA ZONA DE CONFORTO**

Os versículos 11 a 15 do capítulo 2, falam de um ato criminoso de Moisés. Por mais que o herói do Livro de Êxodo seja Moisés, não podemos minimizar a situação que houve um crime na sua história. Nada justifica o cometimento de pecado (no caso, um homicídio). Pecado é pecado em qualquer situação, mas nosso Deus tem a capacidade de mudar uma situação negativa e desastrosa em uma situação favorável ao seu divino plano.

Moisés mata um egípcio que maltratava um hebreu. O texto bíblico nos diz que Faraó ficou sabendo do fato e procurava matar Moisés. Em decorrência disso (e seguindo o plano divino) Moisés foi obrigado a fugir para o deserto. Ali conheceu sua esposa e passou a trabalhar com os rebanhos de seu sogro.

Percebe-se que Moisés abandona a vida no Egito e passa a viver uma vida tranquila, esquecendo-se de sua antiga vida, de seu crime e até mesmo de seu povo. A tranquilidade imperava na vida de nosso herói. Ao que parece, nenhuma possibilidade havia de Moisés tentar fazer algo para libertar seu povo da escravidão.



Percebe-se que até mesmo aquele sentimento altruísta de defender um hebreu que estava sendo maltratado havia se esvaído de sua mente.

Deus já havia escolhido o seu grande líder. Não era o momento de Moisés ficar no marasmo daquela vida. Quando o crente se esmorece, Deus age. Deus age fazendo o crente exercer sua fé. Assim, Deus providencia um encontro com Moisés, um encontro ímpar. Deus providencia um milagre sem agredir a natureza de Moisés e nem o assustar, pois, se assim fosse, ele fugiria. Deus queria ter a atenção de Moisés e ao mesmo tempo demonstrar seu grandioso poder para que não houvesse dúvida alguma. Ao fazer um arbusto incendiar, ele despertou a curiosidade de Moisés. Contudo a curiosidade não tinha como alvo o arbusto incendiando, mas o fato dele não se consumir. O fogo em si não atrairia a atenção, pois no deserto, combustões espontâneas são e eram comuns. O milagre estava no não se consumir na combustão. Ao conseguir a atenção de Moisés era a hora da apresentação de Deus.

### **“O DEUS DE SEUS PAIS”**

A primeira coisa que se estabelece entre Deus e Moisés é a distinção da santidade de Deus e da sujeira pecaminosa de Moisés. Ao dizer para que as sandálias fossem tiradas, Deus demonstrou que os caminhos andados por Moisés não seriam mais os mesmos e aquelas sujeiras acumuladas deveriam ficar longe dos novos caminhos que Deus estabeleceria para Moisés.

Deus define quais seriam os planos para o livramento do povo de Israel da mão dos egípcios. Muitas vezes não atentamos para a grandiosidade disso. A título de comparação, seria como se uma pessoa moradora do morro da Rocinha no Rio de Janeiro fosse discutir uma liberação financeira com o presidente dos Estados Unidos da América em favor dos pobres do Talibã no Afeganistão, ou seja, algo totalmente impossível. Faraó representava a maior autoridade da época e Moisés representava um mero escravo tentando libertar a força de trabalho do Egito. Não tiramos a razão de Moisés rejeitar o trabalho dado por Deus. Então foi necessário que Deus demonstrasse seu poder. Esses fatos estão contados no capítulo 4.

As demonstrações de Deus foram suficientes para convencer Moisés que ele estaria esteado quando fosse conversar com o Faraó, mesmo assim, ele ainda consegue uma ajuda diante de Deus, seu irmão Arão, que lhe serviria de porta-voz diante do Faraó. Sem conseguir se esquivar de Deus, Moisés volta ao Egito para

realmente começar sua saga de libertação do povo e sua posterior caminhada até Canaã, a terra prometida aos patriarcas.

## CONCLUSÃO

1. Tiramos a primeira conclusão com a afirmação: Não existem frustrações aos planos de Deus. Mesmo com a ordem de Faraó de matar os meninos hebreus, Deus além de fortificar o povo nesta situação, ainda gera, protege e educa o seu maior líder para a libertação. Não há por que temermos as vicissitudes da vida. Deus e somente Deus está no controle de todas as coisas e todos os planos de Deus se cumprirão independente da vontade do homem;
2. Tiramos como segunda conclusão que a dimensão de Deus, seu poder, sua santidade não são comparáveis aos maiores poderes humanos. Ele exalta o humilde e humilha os poderosos. Humanamente falando, Moisés não era ninguém para falar da libertação do povo com o Faraó do Egito, mas Deus é o Todo-Poderoso, o Deus Eterno que tem toda a Eternidade em suas mãos e quando Ele determina, quem lhe resistirá?
3. A terceira conclusão é que Deus faz uma verdadeira escola para aqueles a quem Ele confia uma grande missão. Não foi fácil para Moisés largar os luxos egípcios, as facilidades e tranquilidades do deserto e nem enfrentar todas as dificuldades que enfrentaria na árdua missão de libertação do povo e do caminhar até Canaã. Mas Deus seria o sustento, a firmeza e as possibilidades com as quais Moisés enfrentaria tudo.

## LIÇÃO 2 – O DEUS DE MOISÉS (ÊXODO 5)

### ENFRENTANDO O FARAÓ

Ao lermos o capítulo 5 de Êxodo sem termos a noção do restante do livro, parece-nos que o tiro saiu pela culatra. Deus envia Moisés a Faraó e o resultado foi muito pior que a situação que os hebreus já estavam vivendo.

Quando se lê que Moisés requisita a licença do Faraó para um momento de culto, temos a tendência, uma vez que conhecemos toda a história, de achar que seria impossível a permissão nesse sentido. Entretanto, quando se considera o Politeísmo, tal permissão seria plenamente aceitável, pois, em um Panteão (conjunto de deuses) não seria sensato contradizer um dos deuses. Mas Faraó deixou que a vaidade e a soberba tomassem conta de seu coração e agrediu Moisés com a pergunta e com a afirmação feitas no versículo 2: *“Quem é o Senhor cuja voz eu ouvirei para deixar ir Israel? Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei ir Israel”*. É bom observar que a palavra Senhor é a referência a JEOVAH, o nome usado por Moisés para apresentar o Senhor Deus ao povo e a Faraó (SANTOS, 2014).

### A IMPIEDADE DE FARAÓ – VERSÍCULO 2

Faraó não estava negando a existência do Deus dos hebreus. Ele apenas considerou a situação dos adoradores desse Deus para falar sobre o poder dele. Uma vez que os adoradores eram escravos e estavam em uma situação muito desfavorável, então, não teria necessidade de considerar o poder desse Deus, pois, com certeza, Ele seria muito menos poderoso que os deuses egípcios que estavam escravizando o povo hebreu.

Faraó pensou: quem é Jeová? Esta pergunta seria muito bem respondida tanto por Faraó como por todo o Egito com as pragas que viriam. As pragas foram realmente um julgamento sobre os deuses do Egito. Um dia o mundo irá novamente aprender a resposta para esta pergunta (Is.2:11).

### OS ESTRANHOS CAMINHOS DE DEUS – VERSÍCULOS 3-4

À luz de Provérbios 21:1, por que Deus não deu livramento imediato a Israel? A resposta deveria nos ajudar a entender os caminhos de Deus em nossas vidas.

O período da revelação era necessário para que Israel soubesse quem era Deus. Às vezes pensamos ser um egoísmo Deus “fazer” Israel passar por essa

situação, mas, se queremos ensinar ao nosso filho de modo didático para que ele cresça e seja forte contra as vicissitudes da vida, precisamos deixar que ele passe por situações difíceis, mas muito instrutivas. O povo valorizaria a aliança estabelecida por Deus (Êx.15:1-11).

Também precisamos entender que, naquele tempo, os destinos de um povo estavam, segundo o que se cria, ligados ao poder de seu deus. Deus precisava que os povos respeitassem o povo de Israel, e veremos à frente que a fama de Deus se espalhou por todos os cantos, demonstrando que Ele era o Deus maior que qualquer outro deus adorado.

Deus também expôs a falsidade dos milagreiros de Faraó que faziam enganações e falsos milagres. Satanás engana as pessoas fazendo-as acreditar que estão servindo a Deus. Moisés, através do poder de Deus, desmascarou os falsos magos egípcios. (Ap. 17:8; 2Ts. 2:9).

### **A FRAGILIDADE DA FÉ – VERSÍCULOS 5-21**

Apesar de aparentar que as coisas pioraram, Deus estava no controle. O povo se desespera, mas a palavra de Deus, por meio de Moisés, é confortadora e demonstra que tudo estava no controle. As provas de fé que Deus fez com Israel eram uma forma de crescimento e manutenção dos caminhos de Deus.

Deus demonstrou a Israel que não deveria desistir, pois, isso sim, conduziria ao desespero. Provas sempre temos, mas precisamos da consciência de que estas provas serão simples quando estamos alicerçados em Deus.

### **A HESITAÇÃO DE MOISÉS – VERSÍCULOS 22-23**

Os versículos 22 e 23 mostram Moisés descontente com Deus por causa da situação do povo. Moisés, mesmo se esquecendo da palavra de Deus (Êx. 3:19-20), expressa aquilo que qualquer pessoa pensaria. Deus sempre nos avisa das provas, mas, ao surgirem, não venhamos a agir como se não tivéssemos sido avisados (1Pe. 4:12-13). Parece que a autocomiseração é uma condição humana. Sentimos pena de nós mesmos, mas, quando o Senhor tem um propósito, Ele não se move até que esse propósito seja concretizado. Nesta passagem, não interessava o tanto que Moisés estava descontente com Deus, Ele havia avisado que isso aconteceria. Deus avisou em consideração a Moisés, pois, Ele não precisaria, de forma alguma, avisar nada, pois Ele é o Senhor, Ele é o grande “EU SOU” e não cabe a qualquer ser humano questionar o que Deus faz. O relacionamento de Deus com Moisés era marcado por

intimidade. Esta foi a primeira vez que Deus desconsiderou uma fala malfeita de Moisés em razão da intimidade que havia entre eles.

Precisamos buscar um relacionamento desse nível com Deus. Confiar em Deus é uma situação muito fácil, mas, Deus confiar em nós, isso sim é maravilhoso. Deus confiava em Moisés e sabia da capacidade e, principalmente, das dificuldades de Moisés. Ele estava pronto a ajudar e a capacitar Moisés (e a nós também) em tudo que fosse necessário.

## LIÇÃO 3 – O DEUS DA ALIANÇA (ÊXODO 6)

### A REVELAÇÃO DE DEUS E A FORMAÇÃO DO SEU POVO

Ao contrário do que se podia esperar, Deus exerce uma paciência infinita com Moisés, mesmo diante da reclamação feita de que as coisas pioraram quando Deus se revelou, ao contrário da atitude de Deus nos versículos 24-26, quando por uma questão cerimonial Deus demonstrou que as coisas deveriam ser da forma que Ele determinava. Agora, seu servo Moisés sabia perfeitamente quão poderoso era Aquele que o comissionara para a grande tarefa de libertação do povo, então, Deus demonstra que será um Deus misericordioso com seu servo Moisés e, principalmente, permitirá que ele demonstre toda sua dificuldade e descanse nos braços do Deus Eterno que o enviara.

Como resposta a Moisés, Deus declara sua intenção de formar o seu povo e também relembra sua grandeza diante dos patriarcas e da promessa feita a eles. Moisés agora poderia declarar ao povo os desígnios Deus e despertar a fé do povo nesse Deus Maravilhoso que pode todas as coisas (Dn. 4:35) e nos desperta a esperança (Rm. 15:13).

Nos primeiros versículos, o Senhor diz como foi conhecido pelos patriarcas, mas que sua revelação completa se daria através do seu povo. Aqui é interessante fazermos a comparação entre os nomes usados por Deus para nossa melhor compressão: o grande nome de Deus é “Jeová”. Ele é o auto-existente e autossuficiente. Deus era conhecido pelos patriarcas como Elohim (Deus Criador) e El Shaddai (Deus Todo-Poderoso).

Basicamente, toda a revelação do livro de Êxodo será feita com o nome de JEOVÁ, o Grande “EU SOU”. Esta expressão é tirada exatamente do versículo 14, no capítulo 3. Em algumas traduções das Escrituras aparece com o nome de O ETERNO. A menção aos patriarcas é para identificá-los como aqueles conheciam a Deus. Eles conheciam um Deus Criador e não o Deus que é mantenedor e cumpridor da promessa (Hb. 11:13). Deus é o Eterno que cumpre suas promessas e que zela pelo seu nome, tornando-se o Deus da promessa (Js. 7:7-9; Sl. 79:9-10; Ez. 20:9,14,22,44).

## **A ALIANÇA – VERSÍCULOS 4-8**

Deus demonstra que havia feito uma aliança com os patriarcas e que, por causa dessa aliança, e em cumprimento à sua Palavra que não pode mudar, Ele estava resgatando o povo de Israel, os descendentes daqueles homens aos quais a promessa fora feita. Por causa da sua aliança, Deus irá remir Israel e dará aos judeus todas as bênçãos decorrentes da mesma. Deus revela que irá mostrar maravilhas ao povo e expressa isso em sete promessas, promessas essas que se cumpririam bem rapidamente:

1. “Eu vos tirarei de debaixo das cargas dos egípcios”;
2. “Eu vos livrarei da servidão”;
3. “Eu vos resgatarei com braço estendido e com grandes juízos”;
4. “Eu vos tomarei por meu povo”;
5. “Eu serei vosso Deus”;
6. “Eu vos levarei à terra”;
7. “Eu vo-la darei por herança”.

Mais uma vez Deus refaz a promessa, e consola Moisés e o povo informando-os da construção de seu povo em decorrência da promessa feita aos patriarcas. Deus, com certeza, não se esquece de suas promessas. Podemos levar esse ensino para o Novo Testamento e demonstrar como Deus é fiel no cumprimento de sua Palavra com a vinda de Cristo. Isso nos leva a entender que Ele jamais deixará de cumprir as promessas que nos fez através de Cristo. Ele estaria conosco sempre (Mt. 28:20). Ele nos daria seu Espírito (Jo. 14:26), Ele nos levará para morarmos com Ele (Jo. 14:3), e outras tantas promessas que se evidenciarão em nossas vidas.

## **MAIS DESCRENÇA – VERSÍCULOS 9–12**

Por outras duas vezes Moisés demonstra sua incredulidade e usa como desculpa sua falta de eloquência (vv.12 e 30). A resposta de Deus vem no Versículo 1 do capítulo 7, que veremos adiante. Neste particular, Moisés nos dá um exemplo negativo e demonstra a fragilidade da confiança do ser humano diante do poder absoluto de Deus. Moisés é o representante de todo o ser humano, com suas desconfianças e seus temores, mesmo tendo recebido as ordens do Deus Eterno. Precisamos colocar em prática a fé verdadeira naquele que tudo pode, pois, pela fé é que conseguimos agradar a Deus. (Hb. 11:6)

## **REPETIÇÃO DA ORDEM E INFORMAÇÃO GENEALÓGICA – VERSÍCULOS 13 - 25**

O versículo 13 nos mostra a repetição da ordem de Deus para que Moises fosse a Faraó e requisitasse a saída do povo de Israel. Mas, o que chama nossa atenção é uma inserção de uma genealogia de Israel e suas tribos neste momento no texto do livro de Êxodo.

Muitas vezes temos vontade de saltar esse tipo de texto e achar que nada podemos tirar de interessante ou de ensino. Todavia, ao atentarmos para essa genealogia, percebemos com clareza a proliferação dos filhos de Jacó (Israel). O povo tornou-se numeroso e forte como o próprio Faraó havia dito (Ex. 1:9). Também temos a evidência da origem de Moisés e de Arão na tribo de Levi. Com a citação da tribo de Levi, também cita-se a tribo de Rúben e Simeão, que são mencionadas porque, como Levi, os pais destas tribos eram filhos de Lia (Gn. 29:31-35).

É interessante notar que Moisés relata algo sobre seus pais que muitos desejariam não mencionar. O pai de Moisés casou-se com sua própria tia. No regime da velha aliança este tipo de união era proibido (Levítico 18:12). A lei não vigorava na época em que ocorreu este casamento. Entretanto, conhecendo a natureza humana, acreditamos que, se Moisés não tivesse sido inspirado por Deus, ele teria omitido a lei ou o detalhe do casamento dos pais.

## **O CORAÇÃO DE MOISÉS – VERSÍCULOS 28-30**

O final do capítulo demonstra que Deus não se rebaixa ao homem e o homem (personificado em Moisés) é sempre incrédulo. No versículo 30, na expressão *“incircunciso de lábios”*, está a demonstração de que Moisés sentia seu pecado e este o atrapalhava muito (compare com o versículo 12). Moisés se culpa pela dificuldade do trabalho que Deus apresenta a Ele. Em Êxodo 5:22-23 fica demonstrado que Moisés estava desmotivado, mas, Deus não se importa com a dificuldade e se firma na grande possibilidade do trabalho que se apresentava.



## LIÇÃO 4 – O PLANO DE DEUS (ÊXODO 7)

### DEUS REVELA SEU PLANO

Deus motiva Moisés através da revelação de seu plano a ele e quer usar a sua vida. O texto de Êxodo 6:30 demonstra o quanto Moisés estava perdido e sem esperança. Mas, por que o próprio autor de Êxodo faria uma exposição como esta? Isto é muito simples de ser explicado. Moisés queria mostrar que a libertação do povo era uma obra de Deus e não do homem. Todo o poder e, até mesmo, toda motivação vinha de Deus. Nossa vida cristã também é cheia de momentos baixos. Em nosso serviço cristão, Deus também permite tempos difíceis, trabalhos que parecem infrutíferos e até o desencorajamento, a fim de que nós percebamos qual é a verdadeira fonte do sucesso do evangelho (2 Coríntios 4:7).

### DEUS ENDURECE O CORAÇÃO DE FARAÓ. É ISSO MESMO? – VERSÍCULOS 3-5

Nestes versículos aparece uma expressão que muito tem tirado o sono de algumas pessoas. A afirmação de que *“Deus endureceria o coração de Faraó”* tende a fazer-nos retirar a responsabilidade do Faraó em relação à sua obstinação de não permitir que o povo saísse do Egito. Muitas vezes pensamos: se Deus endureceu o coração de Faraó, então, Deus não permitiu nenhuma escolha em relação às pragas e às dificuldades que o Egito enfrentou.

Como explicar isso? Inicialmente, precisamos entender como a Teologia Hebraica funcionava. Para os Hebreus, Deus era a fonte de todo o Bem e de todo o Mal. Leia Isaías 45:7 – *“Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas estas coisas”*. Se basearmos nossa explicação no estilo hebraico de literatura e de teologia, daremos uma explicação correta, entretanto, o próprio texto bíblico nos dá uma outra explicação bem mais convincente do que esta que se apresenta. Leia Êxodo 7:13,14.

O coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o Senhor tinha falado. *“Então disse o Senhor a Moisés: o coração de Faraó está endurecido, recusa deixar ir o povo”*. Aqui, não se fala novamente que Deus endureceria o coração de Faraó, mas que Faraó estava com o coração endurecido, conforme Deus havia dito a Moisés.

Então, não foi propriamente Deus quem o endureceu, mas ele próprio se endureceu e não permitiu em seu coração que Deus cumprisse seu plano ou seus desígnios.

Caso semelhante temos no Jardim do Éden quando o homem, sabendo que não deveria desobedecer à ordem de Deus para que não tocasse na árvore que estava no meio do Jardim, simplesmente ignorou a ordem e comeu dela. Deus poderia perfeitamente impedir que o homem cometesse tal pecado, mas Deus já havia dado a ordem. Cabia ao homem querer cumpri-la ou não. Igualmente aconteceu com Faraó. A ordem de Deus já tinha sido dada por Moisés. Cabia ao Faraó obedecer a ordem ou simplesmente desprezá-la e pagar o preço de tal rebeldia. Quando o homem resolve seguir os seus próprios caminhos e desprezar os caminhos de Deus, ele sempre irá de mal a pior (Rm. 1:24,26,28).

Como explicado, a literatura hebraica tinha essa forma de tratar fatos relativos às oposições dos homens a Deus (Dt. 2:30; Js. 11:19-20). Para os hebreus, era tão absurdo alguém se rebelar contra Deus que somente atribuindo ao próprio Deus esse comportamento seria explicado. Deus não possui a preocupação de endurecer os homens por sua vontade. Ele não endurece os homens, mas os próprios homens, pelas circunstâncias que se impõem, é que se endurecem. Vejamos alguns exemplos que levam os homens a se endurecerem diante da vontade de Deus:

- Falsos profetas – 2Ts. 2:11-12; Mt. 24:24 - Os magos do Egito foram falsos profetas em relação à ordem de Deus, pois, convenceram a Faraó que a “mágica” de Moisés era falsa;
- Satã – Lc. 22:3-6 – As ilusões impostas por Satanás são imensas (2Co. 4:4; Ef. 2:2). A Palavra de Deus afirma que, se possível, enganaria até os escolhidos.
- Circunstâncias da vida – Mt. 6:13 – Como estamos acostumados a ver as pessoas se afastarem de Deus devido às circunstâncias, não é? Elas são as grandes tentações que Jesus menciona para que Deus não as “permita” (induza).
- O estado mental do homem - Faraó se obstinou com sua soberba e esta não permitiu que ele vislumbrasse a destruição do Egito. Seu estado mental fora “cauterizado” pela obstinação e pela soberba.

## **MOISÉS SE ENCONTRA COM FARAÓ – VERSÍCULOS 6-9**

Moisés e Arão foram avisados por Deus do que eles enfrentariam com Faraó. Poderíamos pensar que Moisés e Arão foram privilegiados por saberem antecipadamente de tudo que eles enfrentariam, mas, para nós, mesmo que Deus não nos fale diretamente, Ele deixou sua Palavra e seu Espírito, que nos ensinará todas as coisas que precisamos conhecer (Jo. 14:26).

O mesmo desafio que Deus tinha para Moisés, lança para nós hoje, pois, somos incitados a proclamar sua Palavra àqueles que não nos querem ouvir.

## **COMO OS MAGOS DO EGITO FIZERAM O MESMO QUE MOISÉS? – VERS. 10-13**

Certa vez fiquei me perguntando por que Deus permitiu que os magos de Faraó fizessem algo tão parecido com o que Moisés apresentara diante de Faraó através do poder de Deus. Eu ficava revoltado por eles terem conseguido e por rirem e caçoarem de Deus. Pensava eu: Deus deveria ter feito algo para que eles não conseguissem e ainda deveria ter destruído aqueles blasfemadores. Mas, analisemos o acontecido.

Moisés faz seu cajado se transformar em UMA serpente e os magos fizeram a mesma coisa, mas, fizeram, aparentemente, muito mais que Moisés. Fizeram DIVERSAS serpentes com seus cajados. Se tudo parasse por aí, tenderíamos a achar que Deus perdeu a disputa, pois, aqueles sinais e todos os outros que viriam a acontecer seriam uma disputa de deuses; qual deus teria maior poder. Entretanto, a narrativa bíblica não para por aí. Ela diz que a serpente que Moisés fizera tragou (comeu) TODAS as outras serpentes. A mensagem passada aqui era que Deus pode ser imitado, mas o “ORIGINAL DE DEUS” não pode ser comparado com as imitações.

Imitar a Deus sempre foi um papel de Satanás. Desde o princípio, Satanás tenta imitar a Deus como se ele mesmo fosse Deus e enganar o homem. Satanás fez Faraó acreditar naquilo que os magos fizeram e desprezar aquilo que era verdadeiro: a Palavra de Deus. É uma das artimanhas do Diabo fazer os homens acreditarem no Sobrenatural (2Ts. 2:9; Mt. 24:24). Por toda a Bíblia, os servos de Deus sempre fizeram oposição aos servos de Satanás (2Tm. 3:8). E, em várias vezes, Deus testa o coração dos homens permitindo que os servos de Satanás façam coisas bem parecidas com as do próprio Deus (Dt. 13:1-3, 1Co. 11:19).

Não devemos nos atentar aos feitos satânicos. Eles são um embuste, uma farsa. Mesmo os servos de Satanás sabem perfeitamente que o que vem de Deus é perfeito e o que Ele faz não tem igual (Êx. 8:19).

## **AS PRAGAS FORAM INEVITÁVEIS**

Como este segundo apelo falhou em causar qualquer impressão ao coração do Faraó, o Senhor, como terceiro e último recurso, dirige Moisés na execução do primeiro de uma série de julgamentos judiciais, intensificando seu efeito, pelo que o monarca é finalmente compelido a deixar o povo sair. Os rabinos judeus notaram a ordem regular pela qual estes golpes foram desferidos, e o avanço gradual em que eles foram sendo executados do exterior para o interior e da mediata para a imediata mão de Deus (MURPHY). Na próxima lição (LIÇÃO 5) estudaremos mais a fundo este tema. Por hora, abordaremos apenas a primeira praga.

## **ÁGUAS DO NILO SE TRANSFORMARAM EM SANGUE – VERS.14-25 – o deus HAPI**

Esta praga faz referência a Hápi (deus do Nilo). Como o rio Nilo é essencial à economia e até à sobrevivência da nação, todos podem imaginar como este deus era importante na cultura local.

Deus agora começa a humilhar os chamados deuses egípcios. Devemos observar que o primeiro e o último deus a ser humilhado são os mais importantes e os mais venerados pelos egípcios. O Nilo era a fonte de toda vida no Egito. O Rio Nilo era tão importante que se ele não existisse, o deserto do Saara faria uma continuação por toda a sua planície, ou seja, tudo seria deserto. Como veremos mais adiante, Moisés e o povo de Deus fizeram o Êxodo através do deserto (deserto do Sinai), então, a importância do Nilo era imensa, a ponto de ser adorado como deus entre os egípcios.

Deus, por meio de Moisés, faz as águas se transformarem em sangue. Que mensagem! O Nilo fora ferido de morte. Morrem os líquens fertilizantes que garantiam as colheitas, morrem os peixes que eram o alimento, morre a água que era tão necessária à vida, principalmente no deserto. Satanás cega tanto que ordena os magos a fazerem a mesma coisa que Moisés fizera. Transformaram água em sangue. Mas que proveito teve isso? A água já era escassa e eles transformam mais água em sangue? Que contrassenso! Não seria melhor que eles voltassem as águas

à sua pureza normal? Mas é isso que se espera daqueles que servem a Satanás: vão de mal a pior.

Conseguimos observar como Satanás consegue enganar os homens e como os homens ficam cegos sem qualquer entendimento quando caem na armadilha preparada por ele. Deus não foi incontente com os egípcios. Por duas vezes avisou-os acerca daquilo que aconteceria e permitiu que poços fossem cavados para que os egípcios não morressem de sede.

## LIÇÃO 5 – O JULGAMENTO DE DEUS (ÊXODO 8-10)

### O PROPÓSITO DAS PRAGAS

As pragas, como dissemos, eram, ao mesmo tempo, uma forma de revelação do poder de Deus e a humilhação de todo o Panteão Egípcio (conjunto de deuses). No tempo do Antigo Testamento, tudo era atribuído aos deuses. As guerras eram entre deuses e o mais forte venceria as batalhas. Ao humilhar todos os deuses egípcios, Jeová estava dizendo que, mesmo que todos os deuses se unissem contra Ele, massacraria todos eles. As pragas do Egito nunca mais foram esquecidas e esses episódios, juntamente com a marcha do povo de Deus pelo deserto, serviram de memória para o povo de Deus e para todos os povos ao redor de Israel. A memória destas coisas era para humilhar os pagãos e confortar o povo de Deus (Js. 2:8-11; Sl. 105:26-45).

Nestes três próximos capítulos, estudaremos as outras nove pragas. Deus cumpriu os seguintes propósitos ao enviar estas pragas:

1. A cada praga, Deus derrotava um dos deuses egípcios. (Números 33:4).
2. As pragas não eram somente para punir o Egito, pois, elas serviam também para fortificar a fé de Israel e preservar na memória do povo, assim como Deus havia preservado a Israel (Deuteronômio 7:17-19).
3. Deus recompensa o Egito pelos maus tratos com Israel (Gn. 12:3; 15:14). Certamente, Deus irá recompensar o mundo pelo tratamento que é dado à sua Igreja (Ap. 6-19). O Egito estava praticamente destruído. Seus deuses estavam reduzidos à insignificância, pois, nada poderiam fazer contra as pragas que vinham sobre a nação egípcia. Mas, Faraó não se convencia de que Deus era quem estava por trás de todas as desgraças que vieram ao Egito. As dificuldades não foram suficientes para modificar o coração de Faraó. Nem mesmo as dificuldades movem um coração duro (Ap. 9:20-21).

### A DESCRIÇÃO DAS PRAGAS

As pragas que advém sobre o Egito são autoexplicativas, mas queremos aqui relacionar cada uma delas com os deuses egípcios, apenas para o conhecimento.

Na lista, repetimos a primeira praga apenas para que a lista fique completa.

### **1) Água em sangue (Êx. 7:14-24)**

Cada uma das dez pragas foi dolorosamente literal e dirigida contra algum aspecto da falsa religião. A primeira praga – a transformação do Nilo e de todas as águas do Egito em sangue – foi uma ofensa ao deus Nilo (personificação de Hápí), que se acreditava ser o deus da fertilidade. Tal praga resultou na morte de peixes e foi, portanto, um duro golpe contra a religião egípcia que venerava algumas espécies de peixes (Êxodo 7:19-21).

### **2) Rãs (Êx. 8:2-14)**

As rãs eram animais sagrados para os egípcios e um de seus ídolos, a deusa Heqet, tinha cabeça de rã. Eles supunham que ela possuía poder criador. Embora o principal propósito dessa praga fosse punir os opressores de Israel, também atrairia desprezo por seus muitos deuses pagãos. A grande multiplicação de rãs fez com que a deusa Heqet parecesse maligna. Ela atormentou o povo que lhe era tão devoto. As superstições dos egípcios os obrigaram a respeitar as criaturas que a praga lhes fez odiar e que, se não fossem deidades, teriam destruído (Êx. 8:2-14).

### **3) Piolhos (Êx. 8:16-19)**

Na terceira praga, Arão estendeu a mão com o seu bordão e feriu o pó da terra que se tornou em piolhos, os quais infestaram os homens e o gado em toda a terra do Egito. Os magos egípcios tentaram reproduzir tal feito, mas reconheceram a sua impotência e disseram: *“Isto é dedo de Deus”* (Êx. 8:19). Atribuía-se ao deus Tot a criação do conhecimento, da sabedoria, da arte e da magia, mas nem mesmo essa divindade pôde ajudar os magos a imitar a terceira praga. Este foi mais um golpe contra a falsa religião do Egito.

### **4) Moscas (Êx. 8:20-32)**

Novamente foi dada a chance para que Faraó reconhecesse o Deus verdadeiro e se arrependesse, deixando os hebreus partirem para servirem ao Senhor. A quarta praga consistia em enxames de moscas que infestariam todo o Egito. Um novo elemento é introduzido a partir dessa praga – a distinção entre os egípcios e os adoradores do verdadeiro Deus (Êx. 8:22). Enquanto as casas dos egípcios eram infestadas pelos enxames de moscas, os israelitas na terra de Gósen

não foram atingidos (Êx.8:23, 24). Mais uma vez a falsa religião egípcia é derrotada. A separação entre israelitas e egípcios constituía uma evidência adicional do caráter miraculoso dos juízos divinos, planejados de modo a impressionar as pessoas de que Deus não era uma deidade local ou mesmo nacional, mas que possuía um poder que se estendia a todos os povos. Os egípcios, que estudavam o curso dos eventos durante essas semanas ou meses fatídicos, devem ter reconhecido a autoridade suprema do Deus de Israel sobre o Egito, bem como sobre os próprios hebreus.

### **5) Peste sobre bois e vacas (Êx. 9:1-7)**

Foi anunciado com antecipação o dia em que o juízo divino cairia sobre o rebanho egípcio, em forma de pestilência sobre os animais. Novamente há uma linha de separação entre os hebreus e os egípcios. Do rebanho de Israel nenhum animal foi atingido, enquanto todo o rebanho dos egípcios morreu (Êx.9:6, 7). Esta praga certamente atingiu a crença em divindades muito populares no Egito Antigo: Ápis (deus sagrado de Mênfis, da fertilidade dos rebanhos); Hator (deusa-vaca, deusa celestial); Nut (algumas vezes representada como uma vaca) (Êx.9:1-7).

### **6) Feridas sobre os egípcios (Êx. 9:8-12)**

Até aqui os magos egípcios estiveram presentes quando os milagres foram realizados. Embora tivessem reproduzido algumas falsas imitações utilizando as ciências ocultas, nesta ocasião a praga caiu sobre eles com tamanha severidade que não podiam continuar com o rei. Em vez disso, fugiram para as suas casas em busca de proteção e tratamento. Novamente houve clara distinção entre os egípcios e os hebreus. Nenhum poder mágico ou sobrenatural pôde protegê-los.

### **7) Chuva de pedras (Êx. 9:13-35)**

Foi fixado o tempo para o começo da sétima praga (chuva de pedras). Ela deveria cair sobre o Egito no dia seguinte, caso o Faraó não se arrependesse e não deixasse os hebreus sair. Esse período determinado testemunharia ao rei que Yahweh é o único Senhor – o Criador da Terra e dos céus – e que toda a natureza animada e inanimada está sujeita ao Seu poder. Esses elementos, considerados pelos egípcios como seus deuses, longe de serem capazes de ajudá-los, estavam sob o controle do Deus de Israel, e Ele os usaria como instrumentos para punir aqueles que os adoravam.



Como Deus se aborrece com a idolatria! Mesmo em meio ao castigo Deus mostrou misericórdia advertindo os egípcios de seu destino iminente e avisando-lhes que protegessem a si mesmos e suas propriedades. Se o faraó e seus servos tivessem aceitado o aviso dado de maneira tão misericordiosa, a vida de homens e de animais teria sido poupada. Mas o aviso não foi considerado e houve grandes perdas. O versículo 20 insinua que alguns egípcios haviam aprendido a temer a Deus. Talvez ainda não O conhecessem como o único Deus verdadeiro, mas apenas como alguém a quem convinha respeitar. A forte saraivada envergonhou os deuses considerados como tendo controle sobre os elementos naturais. Por exemplo: Íris, o deus da água, e Osíris, deus de fogo.

### **8) Gafanhotos (Êx. 10:1-20)**

A praga dos gafanhotos destruiu toda a vegetação que havia sobrado da devastadora chuva de pedras e demonstrou que Yahweh tinha controle absoluto sobre todos os elementos da natureza. O juízo divino era mais uma demonstração de que a crença egípcia em deuses que eles supunham garantir abundante colheita era falha. Deus encheu o ar e a terra de gafanhotos e os deuses egípcios Xu (deus do ar) e Sebeque (deus-inseto) não puderam fazer nada para impedir (Êx. 10:12-15).

### **9) Escuridão total (Êx. 10:21-23)**

O Egito ficou em trevas tão densas que não era possível enxergar as pessoas. Essa escuridão se estendeu por 3 dias. Mas, na casa dos hebreus havia luz (Êx. 10:23). Como as pragas anteriores, esta desferiu um forte golpe nos deuses egípcios. Por séculos, o deus-sol tinha sido a principal divindade no Egito, e todo rei chamava a si mesmo de “filho de Rá”. Na época de Moisés, esse deus era identificado com Amon e tinha o nome de Amon-Rá. Os maiores templos que o mundo já viu foram construídos em sua honra, e um deles, o grande templo em Karnak, no alto Egito, é ainda magnífico, mesmo em ruínas. Outro deus era o disco sol Aton que, poucas décadas depois do Êxodo, tornou-se o deus supremo do sistema religioso egípcio. Por ocasião da nona praga, a completa impotência desses deuses estava demonstrada claramente aos seus adoradores.

### **10) Morte de todos os primogênitos (Êxodo 11-12)**

Este golpe cairia sobre os primogênitos dos homens e dos animais. Deus não desejava exterminar os egípcios e seu gado, mas apenas convencê-los de que a oposição ao Seu propósito para Israel não seria mais tolerada. A morte dos primogênitos causou o maior vexame para a religião do Egito. *“Porque, naquela noite, passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até aos animais; executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR”* (Êx.12:12). Os governantes do Egito chamavam a si mesmos de “filhos de Rá”, e se autoproclamavam divinos. A morte dos primogênitos foi uma grande humilhação. Certamente pressionado pela demanda popular, Faraó enviou seus principais oficiais, ainda enquanto era noite, para chamar os odiados líderes hebreus, aos quais havia dito que nunca mais queria vê-los (Êx. 12:31). A rendição de Faraó foi completa. Ele não apenas ordenou que deixassem o país e levassem tudo o que possuíam, como também pediu algo que os dois irmãos não poderiam imaginar: *“Levai também convosco vossas ovelhas e vosso gado, como tendes dito; ide-vos embora e abençoai-me também a mim”* (Êx. 12:32).

Se as palavras de Moisés e Arão tinham trazido maldição, Faraó deve ter suposto que elas também poderiam trazer bênção. Não se sabe como seu pedido foi recebido, mas o fato de ter sido feito é um forte indício de quão subjugado estava o seu orgulho.

O Êxodo foi a libertação do povo hebreu que, escravizado, vivia sob o domínio egípcio. Esse evento é uma prefiguração que aponta para uma libertação muito maior realizada por Jesus Cristo – a libertação do pecado. Da mesma maneira como Deus conduziu Seu povo no passado, “com mão forte”, Ele também deseja nos conduzir à Canaã celestial. Por isso, devemos caminhar humildemente com Deus hoje e por todos os dias. Quando Cristo voltar a este mundo, estaremos com Ele por toda a eternidade!

## CONCLUSÃO

Certamente o poder de Deus foi reconhecido por Faraó e pelo povo de Israel. A notoriedade dos feitos de Jeová correu todo o mundo conhecido e o temor de Deus também se propagou, como veremos mais adiante.

A grande lição que tiramos de tudo que o Egito passou é que a obediência é melhor que a adoração, como já nos disse o profeta Samuel (1Sm. 15:22). Por obstinação, Faraó condenou todo o Egito aos juízos de Deus. O mais interessante é que Deus não agiu mal por mandar os juízos sem o devido aviso. Quando Moisés foi na primeira vez se encontrar com Faraó e fez a transformação do cajado em serpente, naquele momento tudo poderia ter se resolvido, mas a soberba falou mais alto. Faraó se considerava um deus e não era razoável que um deus se rendesse a outro deus, mesmo percebendo que esse Deus era mais poderoso que qualquer outro deus que se conhecesse.

Precisamos entender esta lição. Será que nossa obstinação e soberba não estão tão arraigadas como as de Faraó? No momento em que ouvimos a voz de Deus e nos rebelamos, estamos fazendo como Faraó. Deus continua falando a nós e nos mandando os avisos MUITO antes de nos encontrarmos em uma situação irreversível. Não somos impedidos de ser obstinados e soberbos. Infelizmente isso faz parte de nossa natureza, mas Deus nos dá a oportunidade de não passarmos pelas “pragas” (consequências) que o pecado traz (Hb. 3:15). Basta ouvirmos e obedecermos à voz de Deus que as pragas não existirão e todos ficaremos bem.

## LIÇÃO 6 – O DEUS DA SALVAÇÃO (ÊXODO 12)

Mesmo tendo feito uma pequena inserção no capítulo 12, não podemos deixar de analisar com um pouco mais de profundidade esse capítulo, pois, é o precursor do *Pessach*, ou Páscoa Judaica, e o antecessor da Ceia Cristã.

Podemos dizer que o capítulo 12 de Êxodo é um esboço da Salvação preparada através de Cristo (1Co. 5:7). A morte substitutiva do Cordeiro trazia, ao mesmo tempo, a ideia do sacrifício e a ideia sacerdotal, pois, mostrava como Cristo seria o Sumo-sacerdote e o Cordeiro Sacrificial ao mesmo tempo. Não olvidamos a peregrinação no deserto, que foi muito instrutiva para o povo de Israel, mas a morte dos primogênitos e o sacrifício pascoal é o grande resumo do livro de Êxodo. Isso é muito bem analisado pelo escritor da Carta aos Hebreus.

### UM NOVO TEMPO – VERSÍCULOS 1-2

Como Cristo é um divisor da História, a Páscoa também foi divisora da história de Israel. A vida como nação tem seu início na Páscoa. Devemos observar que, em nenhuma das pragas, o povo precisou fazer algo diferente para se proteger, ou agir como um único povo. Já na morte dos primogênitos, embora a Bíblia não narre, caso algum dos hebreus não fizesse aquilo que Deus ordenara, a praga também atingiria o povo de Deus. Era necessário obediência como indivíduo, como família e como povo. A libertação do povo de Israel prefigura a libertação que Cristo trouxe da escravidão do pecado, do mundo e do Diabo (2Co. 5:17; Ef. 2:1-5).

### O CORDEIRO – VERSÍCULOS 3-6

#### A - O Cordeiro de Deus – João 1:29

De todos os animais que poderiam ser escolhidos para o sacrifício pascoal, sempre me questionei a respeito do Cordeiro. Por que um cordeiro? Pela própria natureza, as ovelhas são dóceis. Imagine os “bebês” dessas ovelhas! São animais que não oferecem resistência ao abate e o máximo que fazem é balir. Mas não atacam, não brigam, não resistem. Então, o cordeiro era o animal ideal para prefigurar a morte de Cristo, o Cordeiro de Deus (Is. 53:7, Gn. 22:8). O cordeiro tinha que ser um

macho de um ano. Ele deveria ser sem mácula, assim sendo um tipo apto do Cordeiro de Deus (1Pe. 1:18-19). A escolha do Cordeiro Pascoal foi legalizada após a saída do Egito quando Moisés institui a Lei (Lv.9:3).

## **B – A Agenda de Deus**

Deus, em sua Infinita Sabedoria, fez sua inserção no tempo, programando a vinda de Cristo no momento exato da História (Gl. 4:4-5). O cordeiro pascoal deveria ser separado antecipadamente. Ele seria imolado exatamente no dia que Deus determinara para ser feito, nem antes, nem depois. Isso era uma prefiguração do tempo de Deus para a salvação da Humanidade, nem antes, nem depois, exatamente no momento determinado (Mt. 2:13). Cristo rendeu a sua vida no devido tempo (Lc. 23:46). Deus tem o controle absoluto da História.

## **C. O tempo de preparação**

O cordeiro era separado entre o décimo e o décimo quarto dia do mês. Isso porque era necessário examinar com toda prudência para se saber se o cordeiro tinha qualquer tipo de defeito, pois, se assim fosse, ainda poderia ser substituído por um cordeiro imaculado, totalmente sem defeito. Cristo também foi preparado para o sacrifício perfeito. Ele viveu em um ministério entre o povo por três anos, sendo que, somente no final desse período, aconteceu o ápice de seu ministério terreno, sua morte vicária. O próprio Deus atestou que Jesus era aquele Cordeiro especial preparado para o sacrifício (Mt.3:16-17). Através de sua preparação, Cristo foi o Cordeiro Imaculado, a consumação do cordeiro pascoal imolado na Páscoa Judaica (Hb. 7:26).

## **D. A substituição**

Pouco se fala disso, mas, no momento da última praga, uma morte era necessária. A morte visitou a todos, sem exceção, no Egito e no Arraial do Povo de Deus. No Egito, os primogênitos morreram. Entre os servos de Deus, um cordeiro substituiu o povo em sua morte. A morte do Cordeiro Pascoal, como foi dito, era a prefiguração de Cristo, protegendo a todos da morte, no Êxodo, da morte dos primogênitos e, em Cristo, da morte espiritual ou separação eterna de Deus. Cristo é a nossa Páscoa (1Co. 5:7). Ele levou a culpa dos nossos pecados e, pela fé, nós somos revestidos da sua justiça (2Co. 5:21).

## **E. A Suficiência do Cordeiro**

Como é interessante observar que a ordem de Deus para se escapar da última praga era simples, mas definitiva. O sacrifício do Cordeiro era a única coisa que deveria ser feita. Não era necessário nenhum outro ritual, empenho humano ou qualquer outra coisa, somente o sacrifício e a obediência às ordens. Isso também é uma figura de Cristo. Cristo é o sacrifício definitivo. O Cordeiro de Deus seria sacrificado e nada mais seria necessário. Não se olhou se a família era boa, se praticava boas obras, se as esmolas eram volumosas, nada. Apenas se olhava o tamanho da família para que não se desperdiçasse nada. Se a família fosse pequena, deveria se unir a outra e um cordeiro seria suficiente para elas. A família poderia ter limitações para o sacrifício (tamanho da família), mas o Cordeiro era suficiente para todos. Também Cristo é o suficiente para a salvação de todos que vêm a Ele através da fé (Cl. 2:9-10).

### **O SANGUE – VERSÍCULO 7**

O sangue do Cordeiro afastava o Anjo da morte. O Sangue de Cristo também afasta a morte. Naquele tempo, a morte física, com o sangue do Cordeiro. Hoje, a morte espiritual, com o sangue de Cristo. O sangue deveria ser posto nos umbrais e sobre a porta. Não haveria sangue no chão, pois o chão era para ser pisado e o sangue precioso do sacrifício não deveria ser pisado. Como prefiguração de Cristo, o sangue era precioso e seria uma representação do cuidado de Deus com o povo. Nada para ser adorado por si só, mas uma figura daquilo que seria o sacrifício perfeito.

### **CONSUMIR TODA A CARNE DO CORDEIRO – VERSÍCULOS 8-11**

A ordem de Deus era que toda a carne do cordeiro sacrificado fosse consumida e que, se sobrasse alguma coisa, isso deveria ser queimado e não jogado fora. A ideia aqui reside na necessidade que cada um tem do Cordeiro de Deus. Como prefiguração de Cristo, o Cordeiro de Deus também traria o sustento e a força para uma jornada, no Êxodo, até Canaã. No Novo Testamento, até ao lar celeste que Ele próprio prometera (Jo. 14:3). O Cordeiro Pascoal era o “pão” de sustento. Cristo é o pão da vida para o pecador com fome espiritual (Jo. 6:35). Façamos agora uma análise detalhada de cada uma das ordens que Deus deu para a comemoração da

cerimônia pascoal. Ela era cheia de símbolos que apontavam diretamente para o Cordeiro de Deus – Cristo.

**1. O Cordeiro deveria ser assado**, ou seja, ele deveria ser preparado com o calor intenso, aquele que modifica a consistência da carne, aquele que transforma um simples animal em um prato que sustenta e dá força. Em comparação com Cristo, vemos que Cristo suportou nossos ardentes pecados na cruz. Ele tornou-se pecado por nós (2Co. 5:21; 1Pe. 2:24). Seu corpo puro e imaculado recebeu na Cruz todos os pecados daqueles que creem, sustentando-os durante toda a caminhada para a vida eterna. Nossos pecados trouxeram a ira de Deus sobre o seu próprio Filho (Is. 53:10; Zc. 13:7). Enquanto o nosso Salvador sofria no Calvário, Ele, como aqueles que estão no inferno, não recebeu água (Jo. 19:28; Lc. 16:24).

**2. O cordeiro deveria ser comido com pão sem fermento.** O fermento simbolizava a contaminação da massa, pois, o fermento levedava e trazia uma mistura em toda a massa, assim, o fermento representava as hipocrisias e as falsidades trazidas pelo pecado (1Co. 5:8). Uma verdadeira dedicação a Deus deveria ser sem mácula, em justiça e verdade. O apóstolo Paulo também usou esta metáfora para falar às igrejas do Novo Testamento acerca de como elas deveriam se portar diante dos desafios que lhes eram propostos pela presença do pecado (1Co. 5:1-13; note versículos 6-8).

**3. O cordeiro deveria ser consumido com ervas amargas.** Isto representa a tristeza e o arrependimento encontrados naqueles que recebem a Cristo (2Co. 7:10).

**4. Cristo é o alimento completo.** Como a carne do cordeiro traz construção de nervos e músculos, dá energia e força e sacia, assim também é Cristo. Ele é rei, mesmo sendo aquele que impera, ele protege cada um de nós. Cristo é o sacerdote, é Ele quem nos leva a Deus. Cristo é o profeta, é Ele quem nos traz as palavras de Deus para nosso bem viver e Ele é o Cordeiro perfeito, sem mácula, oferecido a Deus para remissão dos nossos pecados. Ele nos conduz de volta a Deus e nos dá a vida eterna.

**5. Nenhuma parte do cordeiro deveria ser deixada para o mero uso secular.** Tudo deveria ser consumido na festa ou queimado no fogo. O corpo puro de Cristo não poderia ser usado para propósitos mundanos. Deus trará a juízo todos os que

usam a Igreja, o corpo de Cristo, para seus próprios desejos. Como é difícil vermos pessoas inescrupulosas usando a Igreja para seus comércios. Deus ainda os trará a juízo.

**6. Ao queimar as sobras do cordeiro pascoal**, Deus preveniu o povo hebreu para que nada fosse deteriorado, prefigurando que o corpo do Cordeiro de Deus não veria a corrupção. O precioso corpo de Cristo não viu a corrupção (Atos 2:27 e 13:37).

**7. Todos os hebreus deveriam fazer a refeição pascoal trajados para viagem e prontos para sair.** Todos deveriam ficar prontos para deixar suas vidas de escravos e se tornarem livres na Terra Prometida. Cristo também nos retira da escravidão do pecado e nos leva ao seu Reino de paz e de amor (Colossenses 1:13).

**8. A ordem era para que a refeição fosse feita às pressas.** Mas por quê? Sempre perguntei isso. Se já estava consolidada a libertação do povo, por que comer apressadamente? O próprio livro de Êxodo responde a esta pergunta. Leia o texto de Êxodo 14:5-10. Faraó era uma pessoa inconstante. Ele poderia se arrepender de ter liberado o povo para sair do Egito, então, tudo deveria ser feito rapidamente. Isso demonstrava que o perigo de perecimento nas mãos do exército egípcio era muito real. Também vir a Cristo é algo urgente. O perigo de perecimento pelos males do pecado são iminentes e somente Cristo pode nos proteger de perecermos. Somente aqueles que fogem para Cristo é que realmente se achegam a Ele (Hebreus 6:18-20).

## **O ANJO DA MORTE – VERSÍCULO 12**

Com a passagem do Anjo da morte pelo Egito, ficou muito claro que existem dois grupos distintos de pessoas no mundo. Aqueles que confiam e servem a Deus Todo-Poderoso e aqueles que desprezam suas ordens e vivem de acordo com a sua própria diretriz. Para esses o que resta é a morte (Rm. 6:23). Deus agora demonstrou que todos os falsos deuses egípcios foram vencidos, assim como Cristo irá vencer a Satanás e seus anjos, dando a eles a sua justa e merecida pena (Mateus 25:41).

## **SOMENTE PELO SANGUE – VERSÍCULO 13**

Somente uma única coisa poderia ficar entre o Anjo da morte e aqueles que estavam no Arraial de Israel: o sangue. Nenhum dos primogênitos de Israel morreu.



Assim também, Cristo derramou seu sangue para se interpor entre a morte espiritual e nós. Ele derramou o seu sangue precioso para se tornar a nossa Páscoa (1Co. 5:7). Nós somos tão culpados quanto o mundo, mas o sangue de Cristo nos justifica de todo pecado (Rm. 5:9) e clama por misericórdia (Hb. 11:28).

#### **UM MEMORIAL – VERSÍCULO 14**

A Páscoa seria um memorial a ser comemorado todos os anos posteriores, pois, lembraria aos hebreus que eles foram salvos da morte, como uma prefiguração de Cristo. A Páscoa é a proclamação daquele Cordeiro que viria para morrer em substituição ao homem, para outorgar-lhe vida eterna. O significado da Páscoa era o mesmo que o significado da Ceia do Senhor. Aquela, apontaria para o Messias que viria, e essa, para o Messias que já veio. (1Co. 11:26).

#### **A FESTA DOS PÃES ÁZIMOS – VERSÍCULOS 15-20.**

O dia da Páscoa marcava o início da Festa dos pães ázimos (*ázumos*, no grego). A palavra ázimo, ou asmo, pode ser usada tanto como adjetivo quanto como substantivo – “Pão ázimo”, “pão asmo”, ou “o ázimo”. Todas fazem referência ao fato de o pão não ser levedado, ou levar fermento, ou mesmo deixar crescer naturalmente. A Festa dos Pães Ázimos, que durava sete dias, era uma representação da purificação de Israel. Toda forma de fermento deveria ser tirada de casa. O fermento era o símbolo do pecado que contamina todo o corpo, assim como o fermento, por menor que seja a quantidade, leveda toda a massa.

O significado era tão forte que, se algum hebreu descumprisse a ordem de NÃO TER FERMENTO EM CASA, ele seria expulso de Israel. Então, a ordem era muito parecida com a ordem do sangue nos umbrais das portas. No caso do sangue, a punição seria a morte. Nos pães ázimos, seria a expulsão de Israel (reservadas as devidas proporções, para os hebreus era como se fosse a morte).

O simbolismo do retirar o fermento era o mesmo que Cristo fez com os nossos pecados (Hb. 9:14). Ele os retirou e tornou-nos pessoas puras, sem a influência maligna do pecado, então, precisamos viver como redimidos e não devemos “desobedecer” à ordem de Deus em relação à purificação feita por Cristo Jesus, pois, a desobediência nos faz ignorar o Santo Sacrifício que Jesus fez por nós (2Tm. 2:22).

## **INFORMAÇÕES ADICIONAIS A RESPEITO DA PÁScoa – VERSÍCULOS 21-23**

a) No versículo 21 o cordeiro é chamado de “páscoa”. Cristo é a nossa Páscoa (1Co. 5:7). Ele é, ao mesmo tempo, o Sacerdote e o Sacrifício Pascoal, pois, com seu sacrifício, Ele nos reconciliou com Deus (Mt. 1:21).

b) Nestes versículos, Moisés dá orientações de como aplicar o sangue nos umbrais das portas para evitar a “visita” do Anjo da morte. As instruções foram muito detalhadas para que nada pudesse sair fora da ordem divina. Posteriormente, a comemoração da Páscoa era cheia de rituais que lembravam esse momento difícil na vida dos hebreus. Difícil, mas cheio de significados que trazem à memória o Grande Amor de Deus pelo seu povo, tanto no Egito como, posteriormente, com todos os que se tornaram povo de Deus através da fé em Cristo.

### **A PALAVRA DE DEUS CUMPRIDA – VERSÍCULOS 29-36**

Com a morte dos primogênitos, os egípcios expulsaram o povo de Israel de suas terras, mas que incoerência... antes eles foram impedidos de sair para prestar um culto a Deus, agora, são expulsos, mas com todas as riquezas que pudessem carregar (Gn. 15:13-14).

### **O EGITO FICOU PARA TRÁS – VERSÍCULOS 37-39**

Os egípcios, diante das pragas, principalmente da morte dos primogênitos, apressavam o povo de Israel para que deixassem o Egito o quanto antes (versículo 33). Isso já havia sido dito por Deus, pois, a comemoração da Páscoa era feita com tudo preparado para sair apressadamente. Ali começava uma difícil caminhada até à terra de Canaã. Dois milhões de pessoas saíram do Egito. Imagine como foi difícil para Moisés administrar e motivar tanta gente a caminhar para a Terra Prometida. A todo momento, pessoas queriam voltar para a “escravidão” no Egito, pessoas se colocavam contra Moisés, pessoas desprovidas de fé, mas Deus exerceria seu poder de modo tremendo. Tiramos como ensino que, mesmo que não vejamos o final de nossa caminhada, o importante é mantermos a nossa fé, porque Deus está em todo o caminho.

## **UM MEMORIAL ETERNO PARA TODO O POVO DE DEUS – VERSÍCULOS 40-42**

Temos aqui uma junção entre a misericórdia de Deus e a graça da Salvação, pois, a Páscoa, o Êxodo e, mais tarde, a Ceia do Senhor, nos fazem lembrar da providência divina em todo momento para restabelecer a comunhão entre o ser humano e o Deus todo-Poderoso.

## **PÁSCOA – FESTA RESTRITA AO POVO DE DEUS – VERSÍCULOS 43-50**

A Páscoa tinha uma série de exigências a serem observadas por seus participantes:

1) Páscoa era restrita aos circuncidados, basicamente ao povo judeu. Isso era a prefiguração da Salvação, acessível somente àqueles que recebem a Cristo como Senhor e Salvador. (Cl. 2:11; Rm. 4:11; 1Co. 10:16).

2) Os estrangeiros eram constrangidos a observar a Páscoa com aquela família. Isto era uma exigência prévia, o que também é uma verdade na Ceia do Senhor, comemorada na Igreja. Para a observação da Ceia do Senhor no Novo testamento, somente aqueles que faziam parte da Igreja poderiam participar, pois, não iriam comer e beber indignamente. (1Co. 10:16-17 e capítulo 11).

3) Não seria permitido que a Páscoa fosse tirada da Casa (Dt. 16:6). Também, nenhum osso do Cordeiro Pascoal poderia ser quebrado, demonstrando a referência profética do Messias Crucificado, pois, nenhum de seus ossos foi quebrado (Jo. 19:31-33).

Recapitulando, a Páscoa era a prefiguração da Ceia do Senhor. A Páscoa é exclusiva para o Povo de Deus. A Ceia é exclusiva para os membros de uma Igreja que crê em Jesus como seu Senhor e Salvador (1Tm. 3:15). A Páscoa é comemorada apenas por hebreus circuncidados. A Ceia, por membros batizados na forma bíblica (imersão de quem crê), observando a ordenança de Jesus (Mt. 28:19; 1Co. 5:4; Mt. 18:15-20).

## LIÇÃO 7 – O DEUS LIBERTADOR (ÊXODO 14)

A passagem pelo Mar Vermelho foi um verdadeiro marco na história de Israel. Esse fato é citado com frequência nos relatos bíblicos, pois, é uma das situações do Êxodo e, por que não dizer, uma das maiores marcas judaicas da fé em Deus (Is. 51:15; Sl. 136:13-15; 106:7-8). Para nós, o relato bíblico também nos faz pensar em como Deus é provedor e na importância de descansarmos no Senhor. O Apóstolo Paulo usa a passagem do Mar Vermelho para comparar os israelitas àqueles que se entregam a Jesus, mas com uma fé duvidosa (1Co. 10:1-2). Paulo exorta-nos para que perseveremos na fé e na autenticidade de nossa conversão (1Co. 10:1-12).

### **ERRO DE ESTRATÉGIA? VERSÍCULOS 1-4**

O caminho adotado por Deus para a condução do povo ao deserto os levaria a um impasse e, baseados na experiência humana, diríamos que totalmente sem planejamento. Os israelitas ficaram cercados por quatro lados. De um lado o deserto, de outro as montanhas, de outro o Mar Vermelho e de outro, que era o caminho do povo, pela proximidade do exército egípcio. Ou seja, total falta de estratégia de Moisés (ou de Deus, no caso). Qualquer israelita que estivesse caminhando com o povo teria essa impressão.

Deus não se importava com o pensamento do homem, especialmente com o pensamento dos israelitas. Todo o Êxodo foi uma construção de fé e de demonstração do poder de Deus, pois, Ele sabia que eventos assim seriam instrutivos e importantes para o estabelecimento da fé de cada israelita. Deus sempre procura fortalecer nossa fé e nos abençoa. (2Co. 4:7-11, 17).

O Faraó, como bom estrategista, também pensou que o povo de Israel estaria perdido com a “estratégia errada” que adotou. O Faraó pensou em recapturar o povo de Israel, ou mesmo destruí-lo sem muito esforço, pois, ali onde estava não haveria como se defender. Devemos lembrar também que os israelitas que saíram do Egito eram “ex-escravos” e não possuíam armas de luta. No máximo, possuíam seus instrumentos de trabalho, como foices, martelos, enxadas e coisas que utilizavam no trabalho. A vitória de Faraó era certa, dentro dos padrões humanos. Precisamos também lembrar que o Egito era a potência bélica da época. Guerreiros

armados, totalmente treinados para a Guerra, tudo isso contra um “bando de escravos”. Qual era a chance dos israelitas? NENHUMA, do ponto de vista humano.

Todavia, o Faraó não levou em consideração a jornada até aquele momento. Ele havia passado pelas pragas e culminou com a morte de seu primogênito, ou seja, Deus derrotara todos os seus deuses. Ele não derrotaria um exército humano?

## **DIANTE DA ADVERSIDADE - VERSÍCULOS 5-12**

Se, por um lado, vemos que Faraó esquecera de tudo que passara durante as pragas que advieram sobre o Egito, o povo de Israel também esqueceu-se de como Deus o livrara das pragas, não permitindo que nenhuma delas o alcançasse. O desespero de se ver cercado abateu-se sobre todo o povo. A dúvida caiu sobre o povo de modo a murmurar contra Moisés e contra Deus. Esta foi uma das murmurações que o povo fez, pois, a partir do momento em que Moisés tirou o povo do Egito, murmurações tornaram-se uma constante, até que Deus puniu o povo, não permitindo que aqueles que saíram do Egito chegassem à Terra Prometida, com exceção de Calebe e Josué. Deus exige uma demonstração de fé para que sua obra seja feita como Ele mesmo planejou (Rm. 4:19,20).

## **DEUS AGINDO! VERSÍCULOS 13-18**

Ao que nos parece, Moisés não tem sua fé abalada. Ele se socorre em Deus para saber o que fazer. Vemos que isso passará a ser uma constante durante todo o Êxodo. Moisés não se abala, confia em Deus, estando sempre em sua presença para pedir sua orientação e não deixar o povo vacilar.

Deus dá três ordens que podemos ter como o caminho da fé:

**1) “Não Temais!”** Temor e fé não combinam. Jesus usou esta expressão em muitos momentos (Lc. 12:32). Deus nos ensina que o primeiro princípio norteador da fé é a coragem e o expurgo do medo.

**2) “Estai Quietos!”** Essa quietude é uma consequência do primeiro princípio. No caso de Israel, não havia por que desesperar. Até mesmo seria um problema, pois, o povo era numeroso, somando cerca de dois milhões de pessoas. Imagine se cada pessoa resolvesse ir para onde desse em sua cabeça... Seria um pandemônio,

algo incontrollável. Em nosso caso, a quietude deve se dar para contemplarmos a ação de Deus. É o segundo princípio da Fé. Acabar-se. Se você entrega seu caminho a Deus, somente Deus deve fazer o que Ele quiser. Cabe a nós apenas descansar e nos acalmarmos.

**3) “Vede o Livramento do Senhor”** – Não mostre a Deus o tamanho de seu problema, mostre ao seu problema o tamanho do Seu Deus. Esta expressão traduz com precisão o terceiro princípio da Fé. Ver o livramento que o Senhor nos dá. Ele é a solução do problema. Sem esta sequência, não existe milagre, não existe livramento. Somente assim Deus pode agir, tanto naquele momento de aperto de Israel como nos nossos momentos.

A resposta de Deus parece uma ironia com Moisés e com o povo. Deus questiona Moisés: por que você está perguntando o que fazer? Somente diga ao povo que marche. Podemos imaginar a expressão do povo. Deve ter pensado: Moisés enlouqueceu. Só pode ser isso. Marchar ou nadar? Mas a ordem era: Marchem! E assim, a pés enxutos, os israelitas passaram o Mar Vermelho.

### **MEDIDA DE PROTEÇÃO! VERSÍCULOS 19-20**

A Coluna de Nuvem que guiava o povo de Israel colocou-se entre o Exército egípcio e o povo. Isso proporcionou luz para Israel e trevas para os egípcios. Neste momento, não havia como atacar o povo, pois, não se enxergava com nitidez onde o “inimigo” estaria.

### **A DIVISÃO DO MAR VERMELHO! VERSÍCULOS 21-22**

Creio que jamais passaria na cabeça de qualquer hebreu que o lugar por onde o povo escaparia do Exército egípcio seria o mar Vermelho (Hb. 11:29). Algumas pessoas tentam desmerecer o milagre acontecido, mas não adianta fazer isso. Todas as explicações são derrubadas pela exatidão da abertura do Mar, pela exatidão do fechamento do Mar e da salvação contada por todas as gerações de Israel.

### **A TOLICE DE LUTAR CONTRA DEUS! VERSÍCULOS 23-31**

Inicialmente, Deus atrapalha a logística egípcia. Os carros não se moviam, pois, foram danificados de modo miraculoso. O temor alcançou os soldados egípcios

e o pensamento deles era somente de fugir ante a face dos israelitas, pois, sabiam que Deus lutava por eles. Não se sabe por que os egípcios insistiram em perseguir os israelitas pelo meio do mar se eles estavam com tanto medo. Supõe-se que os soldados queriam fugir, mas os generais, temendo a ira de Faraó, obrigaram-nos a seguir pelo meio da trilha aberta no mar. Essa foi a perdição de todo o exército que estava ali. O mar se fecha sobre eles e destrói todos os que entraram.

Israel sai da condição de povo derrotado para uma nação vitoriosa, pois, viu todos os inimigos mortos na praia. Isto confirmou a liderança de Moisés (1Co. 10:1-2) e provocou temor nos futuros inimigos de Israel (Js. 2:10-11).

Israel louvou ao Senhor por esse grande livramento, mas isso durou muito pouco (Êx. 15:22-24). Israel não conseguia manter a sua fé, mesmo diante de tão grande livramento que Deus providenciara. Infelizmente, somos igualmente incrédulos. Recebemos muitos livramentos de Deus e logo estamos demonstrando nossa falta de fé.

## LIÇÃO 8 – O DEUS PROVIDOR (ÊXODO 15:22 – 16:36)

Nesta lição, vamos abordar o cuidado de Deus com seu povo providenciando o sustento físico para cada pessoa. Deus não iria tirá-los do Egito para morrerem no deserto, como eles mesmos estavam dizendo. O que mais nos espanta é a rapidez com que foi transformado o louvor a Deus pela derrota do Exército do Egito em murmuração. Gastaram-se apenas três dias para que o povo se esquecesse de tudo que Deus fizera. Isso exemplifica bem a natureza humana!

### O POVO SE ESQUECE DE DEUS RAPIDAMENTE...

Israel caminhou por três dias e, com o cansaço e a falta de água, os israelitas começam a murmurar (Êx. 14:30-31). A primeira menção de murmuração está no versículo 24. Murmurar significa reclamar em tom baixo, queixar-se de modo escondido. Esse tipo de atitude contamina as pessoas que estão perto. Insufla a indisposição e provoca comentários entre pessoas que não estavam pensando naquele determinado assunto. Deus odeia murmurações. Paulo diz em Filipenses 2, no versículo 14: *“Fazei todas as coisas sem queixas, nem discórdias”*. Em outras versões, em vez de *“sem queixas”*, usa-se *“sem murmurações”*. Murmurações são um sinal de ingratidão, especialmente no caso dos israelitas que haviam passado por um milagre fantástico há três dias.

Quando a situação chega ao limite do tolerável, Israel chega a um lugar que tem águas. O povo renova sua energia com a visão das águas, mas essa euforia dura pouco. As águas estão impróprias para consumo. As águas de Mara eram cheias de minerais que faziam o gosto da água não ser suportado ao ser humano. Novamente, Moisés e o povo foram testados. O povo não passa no teste, mas Moisés sim. Moisés confia em Deus e Deus orienta que ele lance um arbusto nas águas, o que as torna próprias para o consumo.

É evidente que o povo não sabia o que viria e se desesperou quando sentiu a proximidade da falta de água. Note-se que não havia falta de água. Havia uma possibilidade de falta. Outra coisa que precisa ser observada é que a nuvem parou sobre as águas de Mara, portanto, segundo o planejamento de Deus, era para o povo beber aquelas águas amargas. Mas, como se explica isso?



Todo o povo de Israel só consumia as águas impuras do rio Nilo. Águas totalmente poluídas, mas doces, ou seja, palatáveis. As águas de Mara estavam cheias de minerais medicinais. As águas tinham um alto teor de compostos de magnésio e outros minerais que purificariam as pessoas dos parasitas e dos males do aparelho digestivo. Então, se Deus determinou que deveriam ser consumidas aquelas águas, elas deveriam ser consumidas. Ao invés disso, o povo cuspiu, gritou que eram amargas e ainda murmurou contra Moisés.

Deus, então, simplesmente suspendeu o tratamento e deu águas sem “os remédios” para o povo consumir. O povo ficaria melhor, mas, se queriam apenas água, que tivessem. Deus envergonha o povo com as águas de Elim (v.27). Tão pertinho das águas de Mara existia um lugar com doze fontes de águas e setenta palmeiras, onde o povo poderia descansar e fartar-se de água boa e pura. Mas, a murmuração não permitiu que o povo gozasse daquilo que Deus preparou a contento.

## O PÃO DO CÉU

O capítulo 16 demonstra a providência de Deus com o suprimento através do “pão do Céu”. Deus providenciou o Maná diário para o povo, mas isso deveria acontecer através da obediência e da confiança em Deus. O Maná parecia uma pequena semente branca que caía sobre o chão. Ela poderia ser diretamente consumida ou poderia ser assada em forma de pão, como os israelitas faziam no Egito com o trigo. Era recolhido na manhã e somente o suficiente para o dia. Não adiantava recolher mais, pois, ele se estragava e dava bichos. A exceção ficava para o sábado. No dia anterior ao sábado, eles recolhiam o suficiente para dois dias.

O Maná era uma prefiguração de Cristo. Cristo é o verdadeiro “pão do Céu” dado aos homens. O apóstolo João nos apresenta essa comparação muito própria em seu Evangelho. Em João 6:31-35, lemos: *“Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer o pão do céu. Disse-lhes, pois, Jesus: Na verdade, na verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu. Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo. Disseram-lhe, pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão. E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede”*.

Como dissemos, o maná foi apresentado por Deus com regras para o acesso a ele. Também o “pão do Céu” tem regras para sua obtenção. A primeira e principal regra era crer que o maná estaria disponível diariamente. O pão do Céu também precisa de crença. Observe a condição posta por Jesus: *“E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede”* (Jo. 6:35). A fé é a condição primordial para o acesso. Assim como os israelitas precisavam exercer a fé para o dia seguinte, todos os que querem o Pão da Vida, o Pão dos Céus, precisam crer. A segunda condição para usufruir do maná era a suficiência para a necessidade de manutenção da vida. O pão dos Céus é suficiente para a manutenção da vida eterna e do relacionamento com Deus.

Outro detalhe que nos advém é a providência de Deus com as codornizes. Para variar, o povo não se contentava em receber somente o maná. Queria também a carne. Deus, então, providenciou uma invasão de codornizes no Arraial, de modo que o povo poderia comer o quanto quisesse, mas sem sair do Arraial (acampamento) para procurar.

Deus tirou o povo do Egito e sempre o conduziu com mais que o suficiente para o sustento e a provisão do povo. Vale a pena confiar em Deus, mesmo que o caminho pareça um deserto.

## **LIÇÃO 9 – DEUS CONDUZ O SEU POVO (ÊXODO 17)**

Após os acontecimentos das águas de Elim, o povo de Israel continua sua jornada sempre seguindo a coluna de nuvem e a coluna de fogo. Ou seja, cada momento era conduzido pelo próprio Deus. Nem o povo nem Moisés escolhiam o lugar onde deveriam andar. Os lugares eram escolhidos por Deus. Portanto, cada situação que o povo enfrentava era escolhida por Deus. Somos, como humanos, cheios de ingratidão e sem fé, pois, caímos exatamente nos mesmos erros que cometíamos antes. Novamente, o povo reclamou de Moisés. O povo reclamava de Moisés porque Moisés era quem estava no meio dele. Na verdade, os israelitas reclamavam de Deus. Desta vez, a reclamação foi pior que as primeiras e, segundo o versículo 4, o povo estava a ponto de apedrejar Moisés. O motivo era o mesmo: a falta de água.

### **O REFÚGIO DO JUSTO – VERSÍCULO 4**

Moisés nos dá a lição de que, quando o justo se vê em situações adversas, ele procura Deus, o nosso refúgio (Sl. 50:15).

### **UMA NOVA FIGURA DE CRISTO – VERSÍCULOS 5-6**

Com o episódio da água na rocha, Deus dá a Israel o suprimento necessário de água e ensina sobre o futuro de nossa salvação através de Cristo. Israel recebeu estas manifestações simbólicas do Salvador muitas vezes.

Alguns símbolos são tipificados nesse episódio, prefiguração da Obra de Cristo. Aqui se reproduz o que diz o Pr. Ron Crisp (PALAVRA PRUDENTE):

1. A rocha é uma figura de Jesus Cristo (I Coríntios 10:4).
2. A vara era um símbolo de poder, autoridade e julgamento de Deus. Isto é visto repetidamente nos primeiros dezesseis capítulos de Êxodo.
3. Moisés representava a santa lei de Deus.

### **A TIPOLOGIA EXPLANADA**

1. A rocha devia ser ferida. Isso nos aponta o Messias que seria ferido por nossas transgressões (Is. 53:4-5).

2. A rocha foi ferida por Moisés. Moisés era a representação de toda humanidade que estava em Cristo. Ele foi ferido por nossos pecados. A Rocha imutável e perfeita fora ferida pela transgressão humana. No caso de Israel, vertendo água de seu interior. No caso de Cristo, vertendo seu sangue para providenciar o sacrifício redentor e restabelecer nossa ligação com Deus.

3. A rocha foi ferida com a vara do divino poder e julgamento. Quando Cristo padeceu por nós no Calvário, Ele estava sofrendo a justa ira do Pai sobre o pecado (Is. 53, Zc. 13:7).

4. A rocha foi ferida enquanto os anciãos de Israel serviam de testemunhas. Da mesma maneira, na morte e ressurreição de Cristo, houve um abundante número de testemunhas (At. 26:26, 1Co. 15:3-8).

5. O ferir da rocha supriu Israel com uma fonte de água para sustento da vida (Sl. 78:15-16). Somente pela morte é que Cristo se tornou a água da vida para nós (Jo. 7:37-39). Ele é superior em todas as formas quando comparado com as vazias promessas e prazeres desta vida (Jo. 4:13-14). Hoje, aquele que tem sede é ainda convidado a vir às águas da vida (Ap. 22:17).

6. A rocha seguiu Israel pelo deserto (1Co. 10:4). O significado exato desta expressão tem sido muito debatido. A rocha literalmente os acompanhou ou era a fonte de água? É suficiente entendermos que a presença espiritual de Cristo os acompanhou em suas peregrinações. Mesmo hoje, nós descansamos na promessa de que o Salvador que nos sustém e nunca nos abandonará (Hb. 13:5).

7. A rocha nunca mais deveria ser ferida. Cristo morreu uma vez por nossos pecados e isto foi suficiente (Rm. 6:9-10, Hb. 9:26). Quando Moisés mais tarde feriu novamente a rocha, foi punido severamente por corromper o sentido que esta figura representava (Nm. 20:2-13). Imagine o que Deus pensa a respeito da ceia Católica Romana, na qual Cristo é supostamente sacrificado todas as vezes em que é celebrada. Há uma grande finalidade na cruz. Se você necessita de salvação, fale com a Rocha (Nm.20:7-8, Rm.10:13).

## **A MARCA DO PECADO – VERSÍCULO 7**

O lugar em que o povo reclamou de Moisés e “tentou” a Deus ficou marcado pelos nomes Massá, que significa "tentação", e Meribá, que significa "contenda". Esta marca não era uma marca honrosa, mas é significativa para demonstrar como

o ser humano trata as coisas divinas e coloca suas necessidades acima do próprio Deus.

## **O ATAQUE AMALEQUITA - VERSÍCULO 8**

Amaleque era um descendente de Esaú (Gn. 36:1,12,16). O nome significa "Guerreiro". Deus odiava Amaleque, por causa do tratamento dado a Israel e por ele não temê-lo (Dt. 25:18). Eles atacaram Israel diante da coluna de nuvem.

Amaleque sempre foi considerado um inimigo de Israel. Mesmo sendo parentes, os israelitas e os amalequitas se odiavam, em uma extensão do que aconteceu entre os irmãos Jacó e Esaú. Deuteronômio 25:17 e 18 traz os detalhes deste ataque que Israel não provocou. Esta foi a sua primeira batalha. Vemos em Deuteronômio 25:18 e 19 o que Deus sentia em relação a Amaleque. Ele se tornou um inimigo constante deles (Êx. 17:16) e eventualmente os destruiu (Nm. 24:20).

Israel foi provado na batalha contra Amaleque, pois, novamente teve que confiar em Deus para vencer esta batalha. Como já fora dito, Israel não tinha adestramento para a guerra, pois, no Egito, os israelitas não passavam de escravos.

A batalha contra Amaleque ensinou aos israelitas que a Terra Prometida deveria ser conquistada com batalhas e esta seria uma primeira de muitas que ainda viriam. Também, mais uma vez, Deus permitiu a Israel confiar n'Ele. Muitas outras batalhas foram perdidas por Israel não confiar em Deus e outras seriam vencidas totalmente fora da lógica humana por causa da confiança de Israel em Deus.

Amaleque representa aqui nossa batalha contra o pecado e contra os inimigos de Deus. Amaleque nos lembra que devemos ser vigilantes, pois, não conseguimos erradicar totalmente o pecado de nossas vidas e este sempre nos persegue. Amaleque perseguiu Israel até que, por fim, foi erradicado. Nossa batalha final se dará quando o Cordeiro de Deus vencerá, de uma vez por todas, o pecado que sempre está à espreita para nos destruir (1 Co. 9:27; Fp. 3:21; Rm. 7:24-25).

## **VENCENDO ATRAVÉS DA ORAÇÃO INTERCESSÓRIA – VERSÍCULOS 9-13**

Este texto nos mostra como Moisés se empenhava na proteção do povo através da oração. Não se quer aqui dar nenhum valor na posição em que se ora,

pois, isso é irrelevante, mas as mãos levantadas de Moisés claramente tipificam a oração (Salmo 28:2, I Timóteo 2:8). Algumas lições nos são apresentadas:

Gosto particularmente de dividir a palavra ORAÇÃO em duas de grande significado: ORAR e AÇÃO (versículo 9). As batalhas nos conclamam a orar e a agir. Como dissemos, o povo teria que conquistar a Terra. Não seria Deus conquistando, mas Deus apoiando e dirigindo a conquista, ou seja, *“pôr a mão na massa”* era uma necessidade. Necessidade que permanece até hoje. Precisamos confiar em Deus, mas também devemos nos empenhar na batalha.

Orar é uma estratégia de Guerra. Os guerreiros precisam de nossas orações (Ef. 6:18-19). A Igreja hoje perde muitas batalhas por não ter essa consciência. Mantermo-nos em oração é um trabalho árduo (versículo 12). Precisamos perseverar e não abandonar a oração nos momentos difíceis.

O sustento proporcionado por Arão e Hur foram fundamentais para a manutenção de Moisés na oração (v.12). Isso nos ensina que podemos ajudar nossos irmãos na conquista de objetivos através do sustento em oração. Assim como Arão e Hur, podemos sustentar os braços que se erguem para a conquista de muitos objetivos. Precisamos também mencionar que Moisés, em uma profecia, disse que o nome de Amaleque ainda seria riscado da História, e isso realmente aconteceu. Também nos dá a certeza de que o pecado, um dia, também será riscado de nossas vidas através do Rei Jesus.

## **UM TÍTULO DE DEUS – VERSÍCULOS 15-16**

Moisés e Josué atribuíram a Deus a vitória contra os amalequitas. Moisés, então, reconheceu isso erguendo um altar e nominando a Deus como Jeová-Nissi, que significa "Jeová é a nossa bandeira". Quantos recebem de Deus suas vitórias e não lhe atribuem o crédito desses feitos! Devemos ser gratos a Deus, pois, toda boa dádiva e todo dom perfeito vem de Deus (Tg. 1:17). Em tudo isso, há lições para nós: Deus deve ser louvado por todas as vitórias conseguidas (1Sm. 7:12). Que sempre ergamos o nome de Deus como nossa bandeira e que Ele é a nossa força e fortaleza (Sl. 20:5-7). Que Jeová seja a bandeira da nossa igreja sempre!

## **LIÇÃO 10 – O DEUS LEGISLADOR (ÊXODO 19)**

Os israelitas chegam na planície do Sinai onde se dá uma das principais cenas do Êxodo. Deus dá ao seu povo, através de Moisés, os “Dez Mandamentos”. Sabemos que os Dez Mandamentos são a base para uma série de leis que regeram o povo de Israel. As leis sinaíticas funcionaram como uma “Constituição” para Israel. Ela foi a diretriz de leis religiosas, cíveis e penais de Israel, tendo como seu grande legislador Moisés.

### **O MONTE SINAI – VERSÍCULOS 1-2**

Moisés recebe as leis no monte Sinai aos cinquenta dias após a Páscoa. Nesta data, a partir do Sinai, passou-se a comemorar o Pentecostes e a Festa dos Tabernáculos. O nome Sinai é, muitas vezes, trocado por Horebe. Muitos comentaristas dizem que Sinai seria o Monte onde Moisés recebeu as leis e Horebe a cadeia de Montanhas onde estaria o Monte. Porém, encontram-se comentários exatamente opostos. Assim, o certo é que, tanto Sinai como Horebe, são nomes sinônimos para um mesmo lugar.

Mesmo guiando o povo com uma coluna de nuvem e uma de fogo, Deus ainda não havia dado uma demonstração estrondosa de sua presença. Isso aconteceu no Monte Sinai. O Monte fumegava e estava como que envolto em fogo. Somente Moisés teve autorização para ir ao cume do monte falar com Deus.

### **A VELHA ALIANÇA – VERSÍCULOS 3-9**

Deus oferece ao povo uma aliança eterna, que guiaria o povo em sua jornada e na construção da Nação (Dt. 4:5, Js. 7:11). Com certeza, Israel não se empenhou nessa aliança, talvez por não ter entendido quais eram suas obrigações no pacto (Dt. 5:29, Is. 64:6), pois, não agiu em conformidade com aquilo que Deus propusera, desviando-se sempre dos caminhos de Deus e recebendo em si mesmo as consequências dessas desobediências.

Como a aliança feita em Êxodo falhou, exatamente por culpa de Israel (Hb. 8:9), isso fez com que Israel perdesse inúmeras bênçãos (Mt.21:43). Deus providenciou, então, uma Nova Aliança (Hb. 8:8), que foi baseada em melhores promessas (Hb. 8:6 e 7). Esta nova aliança era a promessa de salvação através de

Cristo e de regeneração pelo seu Espírito (Hb. 8:10). Ela foi posta em vigor pela morte de Cristo (Hb. 9:16; Mt. 26:28). A Nova Aliança alcançaria toda a humanidade e não somente os judeus, todo aquele que vier a crer no sacrifício feito pelo próprio Deus através de seu Filho (Rm. 11:11). Hoje, todo aquele que crê em Jesus torna-se Rei e Sacerdote, em uma nação santa e possessão eterna de Deus (Tt. 2:14; 1Pe. 2:9, Ap. 5:10).

Alguns pregadores dizem que a Lei falhou e Deus providenciou outra forma de remir o seu povo. Isso é uma grande heresia. Tudo que Deus faz é perfeito. A Lei dada ao povo era perfeita. Imperfeito era o homem que a recebeu, era o Israel que preferia sempre se afastar de Deus a andar segundo a sua ordem. A Lei serviu para demonstrar a grandiosidade de Deus e a incapacidade do Homem. Ela era uma oportunidade de confissão de que Deus é tudo e que o homem sempre se desvia daquilo que Deus planeja, demonstrando sua incapacidade de seguir o Criador de modo voluntário e santo. Por causa do Homem é que Deus providenciou uma nova forma de remissão baseada na confissão dos pecados e do reconhecimento de Deus, por seu Filho, como Senhor e Salvador.

## **A CENA NO MONTE SINAI – VERSÍCULOS 10-25**

Deus prepara o momento da entrega da Lei a Moisés como uma verdadeira demonstração de poder. Os Israelitas precisavam ter a consciência de quem era o Deus que estava ali cuidando do povo:

- Nos versículos 10-11 o povo é ordenado a se limpar cerimoniosamente em preparação;
- Nos versículos 12-13 o povo é alertado de que, se apenas tocasse no Monte quando Deus descesse, morreria;
- Nos versículos 14-15 vemos que houve um tempo de ansiosa espera, durante o qual até mesmo o relacionamento íntimo dos casais foi suspenso;
- No versículo 16 a cena é descrita como sendo uma de espessas nuvens, trovões, relâmpagos e estremecimento. O somido de uma buzina forte ecoou aos ouvidos do povo, anunciando, assim, a presença de Deus;
- Nos versículos 17-19 lemos que o Monte inteiro tremia e foi coberto com fumaça. O somido da buzina ficou ainda mais terrível;
- Nos versículos 20-25 um aviso quanto à curiosidade é dado. A morte seria o castigo para quem ultrapassasse os limites.



Em outras passagens das Escrituras aprendemos que os anjos estavam presentes nesta ocasião (Sl. 68:17; At. 7:53; Hb. 2:2). A grandiosidade do momento do Sinai prefigura a Nova Aliança (Hb. 12:18-24). No momento da morte de Cristo, também muitos fenômenos aconteceram e nos remetem à cena do Sinai. Isso nos incentiva a perceber a grandiosidade do sacrifício feito por Jesus, tão grande quanto a primeira Aliança impressa no Sinai (Hb. 12:25; 2:3-4).

### **O PECADO DE IDOLATRIA – VERSÍCULOS 22-23**

Uma situação que precisamos observar é que Deus preveniu Israel sobre o erro da idolatria (Dt. 4:15-19). Ele deixou claro que não toleraria ver seu povo adorando ídolos e imagens. Deus deixa muito claro que nem mesmo sua adoração seria feita com imagens. Mas, como vemos na História, foi exatamente o que Israel fez, apesar de ter sido avisado das que consequências que viriam.

### **UM ALTAR PROVISÓRIO - VERSÍCULOS 24-26**

Esses versículos mostram as instruções para que fossem feitos altares de TERRA para a adoração de Deus até que o Tabernáculo estivesse construído. Por qual razão isso foi instruído? Primeiramente, para demonstrar a transitoriedade de tal altar. Deus não queria que altares fossem construídos durante a peregrinação, exatamente para que estes não ficassem como pontos de adoração e, conseqüentemente, de idolatria. Deveriam apenas cumprir a função de apoio à adoração e não serem objetos a serem adorados. Isso nos remete a “locais sagrados” de adoração, pois, isso não é da vontade de Deus e constituem verdadeira afronta ao caráter de Deus.

Em segundo lugar, os altares de terra não poderiam ser transportados, pois, por mais que fossem cuidados, eles se perderiam no processo de peregrinação. Isso também nos remete à ordem de Jesus em relação àqueles que não aceitam a pregação do Evangelho. (Mt. 10:14). Jesus disse que os apóstolos deveriam sacudir o pó sobre a casa que não os recebesse e que no dia do juízo haveria um rigor extremo com aqueles que rejeitaram o Evangelho. Também o altar de terra tinha essa conotação: a terra do Egito deveria ser abandonada. Não se devia levar para a Nova Terra nenhuma contaminação da Antiga Terra. Isso era icônico. A liberdade adquirida era total. Não mais se saberia do Egito e de suas mazelas.

## LIÇÃO 11 – DEUS CONDENA A IDOLATRIA (ÊXODO 32)

### O BEZERRO DE OURO

A partir do capítulo 21 até o Capítulo 31 e alguns subsequentes, temos as ordenanças de Deus sobre a confecção do Tabernáculo e leis referentes ao relacionamento de Deus com o povo. Não faremos comentários sobre esses capítulos por entendermos que não dizem respeito propriamente ao Êxodo. São leis tratadas de modo pormenorizado nos livros de Levítico e Deuteronômio. Não negligenciamos esses capítulos, pois, entendemos que são importantíssimos para a construção da nação judaica e, principalmente, por servirem de apontamento para o Messias prometido. Pela exiguidade de tempo, focamos no Êxodo propriamente dito.

Seria de bom tom fazermos uma recapitulação do momento até aqui. Em Êxodo 24, Moisés subiu ao Monte Sinai para receber os detalhes da Velha Aliança. Em Êxodo 25-30 ele recebeu instruções a respeito do Tabernáculo, do sacerdócio e das ofertas. Em Êxodo 31:1-11, identificou os artífices. Maiores informações a respeito do Sábado como um sinal entre Deus e Israel são dadas em Êxodo 31:12-17. O capítulo 31 de Êxodo fecha com Deus entregando para Moisés as duas tábuas da Lei ao final de quarenta dias. Em Êxodo 32, Moisés desce do monte e descobre que Israel já havia quebrado a Aliança.

### QUARENTA DIAS! - VERSÍCULO 1

Parece que quarenta dias é um tempo emblemático. Jesus foi tentado por Satanás depois de quarenta dias de jejum (Mateus 4:1-2). Mas, Jesus venceu as artimanhas de Satanás, o que não ocorreu com Israel. Israel não conseguiu ter a paciência necessária para esperar o tempo de Deus (1Sm. 13:1-14; Mt. 24:48).

Devemos nos lembrar que, sem exceção, todos os que estavam no Êxodo haviam nascido sob a escravidão do Egito e foram criados sob a égide de uma religião politeísta e idolatra que adorava animais e fenômenos da Natureza. Servir a um Deus que não tinha uma representação física era difícil para aquele povo. Isso explica a feitura de um bezerro de ouro para a adoração, mas não justifica. Chega a dar repulsa em nossos corações o que fez aquele povo que vira tantos milagres, tantas

manifestações e, simplesmente, abandonou o DEUS VERDADEIRO para servir a um objeto feito por mãos humanas.

Ficamos indignados, não é verdade? Mas, fazemos tudo que os israelitas fizeram. Tantas vezes abandonamos o Deus verdadeiro, substituindo-o por nosso status, pelas posições sociais, pelo dinheiro, pelos filhos, pelas glórias desse mundo. Em que somos diferentes do povo de Israel? Em nada. Queremos tudo a nosso tempo e não sabemos esperar o tempo de Deus, que é o melhor para nossas vidas. Passa tranquilamente em nossas cabeças que não devemos nos aplicar a uma igreja que tem suas “panelinhas”, dizemos, ou a uma Igreja que possui um Pastor que não faz aquilo que queremos, ou a uma Igreja que possui isso ou não possui isso ou aquilo... Somos igualmente idólatras e trocamos, com facilidade, a glória do Deus Eterno por algo totalmente passageiro e humano.

### **UM PLANO PERVERTIDO! VERSÍCULOS 2-5**

Israel não somente fez um bezerro de ouro para adoração, mas também instituiu um cerimonial para esta adoração, quebrando o segundo mandamento dado por Deus a Moisés (Êxodo 20:4 e 5). Infelizmente, aqui precisamos notar a insegurança e falta de pulso de Arão. Arão era o Sacerdote escolhido por Deus para conduzir a adoração verdadeira, fazendo a ligação necessária entre o povo e Deus. Mas ele, ouvindo o que o povo queria, orientou o povo na confecção do bezerro de ouro e ainda instituiu a adoração ao ídolo.

Como é difícil quando os pastores escolhidos por Deus colocam sua segurança e status acima da verdadeira adoração. O povo não aceitaria um outro sacerdote senão aquele instituído por Deus e, no versículo 5, ainda diz que a festa era para o Senhor, ou seja, queria dar uma face de verdade naquilo que era totalmente falso. Arão se presta a esse papel por medo, por falta de convicção, e por não querer perder seu status. Como tem sido difícil vermos servos do Senhor que não dobram seus joelhos aos ídolos desse mundo (1Rs. 19:18).

### **MOISÉS, O INTERCESSOR! VERSÍCULOS 7-13**

Durante os momentos em que Moisés estava diante de Deus, recebendo as instruções, o próprio Deus noticiava a Moisés o que estava acontecendo com o povo. No versículo 10, Deus informou que destruiria todo o povo e que Moisés seria feito

uma grande nação. Deus recebeu de Moisés uma oração intercessória pedindo-lhe que não fizesse nenhum mal ao povo e que não se retirasse da caminhada até a Terra que havia prometido a Israel.

A oração intercessória tem o poder de “mudar o sentimento de Deus”. Não queremos entrar no mérito da Onisciência de Deus, mas queremos ver o Deus que age em cada momento, o Deus que interfere e muda as situações conforme a nossa oração, que está em conformidade com a vontade dele, porque assim escolheu agir. Deus ouviu o pedido de Moisés, principalmente por não ter Moisés aceitado ser o “pai” de uma grande nação. Moisés entendia perfeitamente que a promessa já havia sido feita a Abraão e aos Patriarcas. Se Moisés aceitasse a proposta de Deus, não invalidaria a promessa a Abraão. Ele também era um descendente de Abraão, mas seria o extermínio de todo o povo que estava aguardando sua volta ao pé do Sinai. A compaixão sempre foi uma marca em Moisés.

Moisés nos ensina os passos para uma oração intercessória eficaz:

- a) Primeiro, Moisés apresenta uma oração de um coração contrito e aflito com a situação de seu povo. Deus não rejeita um coração verdadeiramente contrito (Sl. 51:17);
- b) Segundo, Moisés era altruísta. Deus o testa no versículo 10 e Moisés passa com louvor, pois, a sua oração não dizia respeito a si. Era voltada aos outros e à compaixão exercida;
- c) Moisés insiste com Deus. Na verdade, Moisés luta com Deus, o que nos lembra Jacó (Gn. 32:26);

Aprendemos neste texto que: 1) Moisés diz a Deus de sua própria natureza graciosa (versículo 11). Mesmo que Israel merecesse a punição, essa não era a forma de agir de Deus, sempre misericordioso e complacente; 2) Moisés mostra a Deus que se o povo fosse destruído, seria a vitória dos inimigos e que eles blasfemariam do nome de Deus, pois, todos sabiam que Deus estava guiando a jornada do povo; 3) Moisés usou o conhecimento que tinha sobre a Palavra que Deus dera para embasar o seu pedido (v. 13). Conhecimento das Promessas e da Palavra de Deus são muito importantes para uma oração eficaz.

## **O PODER DA ORAÇÃO! VERSÍCULO 14**

O versículo 14 nos ensina que a oração de Moisés mudou a situação proposta por Deus. Deus mudou a sua mente. Será? Mais uma vez queremos dizer que cultuamos um Deus que age no nosso tempo e no nosso espaço. A Onisciência de Deus não pode, de modo algum, nos causar inércia. Deus, no nosso tempo e no espaço, está disposto a mudar as circunstâncias a partir da oração. Isso parecerá até uma mudança de opinião de Deus. Mas, em sua soberania, Ele decidiu antecipadamente agir em resposta a uma oração. Por isso a oração tem poder, o poder de Deus agindo através de nós (Tg.5 :16).

### **UMA INDIGNAÇÃO JUSTA! VERSÍCULOS 15-20**

Moisés desce do Monte e se depara com um espetáculo de horrores ao ver o povo adorando um ídolo. Imagine Moisés, que acabara de ter um contato direto com Deus, de ter recebido as tábuas da Lei escritas pelo próprio “dedo de Deus”, se deparar com a prostituição espiritual do povo. Moisés se indigna a tal ponto que quebra as tábuas da Lei. Isso poderia ser considerado um pecado, mas não era. Era uma representação material da indignação de Deus com o povo, ou seja, o povo quebrou o pacto feito.

Moisés ordena a destruição daquele ídolo, pois, esta era a única coisa a ser feita. O texto de Deuteronômio 9:21 nos dá mais informações do que Moisés fez. Arão se desculpou (versículos 21-24). Arão não era Moisés. Seu caráter fraco já fora motivo de comentário, mas, se não fosse a oração de Moisés, Arão teria sofrido o julgamento de Deus (Dt. 9:20).

### **O CASTIGO DOS REBELDES - VERSÍCULOS 25-29**

Com a volta de Moisés, as coisas deveriam novamente retornar para os momentos que antecederam a subida de Moisés ao Monte de Deus. Mas, infelizmente, algumas pessoas se recusaram a converter-se a Deus e arrependem-se do que tinham feito. Essas pessoas foram executadas.

Às vezes, temos a péssima ideia de que Deus fora implacável com esses três mil que morreram pela desobediência. Precisamos considerar aqui que estávamos em um período revelatório e que tudo que se fizesse durante o Êxodo ditaria toda a relação do povo com Deus. Então, foi necessária a execução daqueles que se mantiveram rebeldes. Duas coisas aqui são dignas de meditação:

- O julgamento de Deus é sempre justo. Deus poupou a todos os que, de coração, realmente se arrependeram. A oportunidade fora dada. Assim também acontece no período da Graça. Deus dá oportunidade a todos para que se arrependam, mas, no dia do Juízo Final, não haverá mais oportunidade. A oportunidade foi dada!
- O lado de Deus é sempre o melhor, mesmo que sejamos confrontados pelos nossos próprios pecados (Sl. 51:3-4). Precisamos ser confrontados com o nosso pecado, confessá-lo e deixá-lo, para que sejamos purificados (Gl. 6:1). A igreja tem obrigação de denunciar o pecado publicamente e, se não for confessado e deixado, aquele rebelde deve ser desligado da Igreja (1Tm. 5:20).

## **UM CORAÇÃO QUEBRANTADO! VERSÍCULOS 30-35**

Moisés faz uma outra oração intercessória pelo povo. Qual a diferença entre a primeira e a segunda oração? Na primeira, Moisés usa o imediatismo que a situação lhe impunha. Deus estava a ponto de destruir todo o povo. Era necessária uma resposta imediata e urgente. E Moisés conseguiu. Na segunda oração, Moisés faz um reconhecimento do pecado, pede perdão e se coloca sob o julgamento de Deus, isso feito de modo público, pois, ele estava orando pelo povo e junto dele. Ele reconhece que Deus pode acabar com todo o povo, mas se submete à sua misericórdia.

Moisés nos ensina o verdadeiro sentido da oração. Doces lições aprendemos sobre a oração intercessória, a oração que move o coração de Deus:

- A dificuldade da oração é traduzida com um pedido desesperado de Moisés por sua própria salvação (Rm. 8:26). Ele falava o que ia no fundo do seu coração e isso é, em muito, valorizado por Deus. Este é o único momento em que Moisés pede para si, pois, toda a oração era voltada ao seu povo.
- Moisés entenderia se Deus resolvesse aniquilar o povo, pois, o pecado do povo era injustificável e imperdoável aos olhos humanos. Mas, Moisés não estava clamando pela justiça humana. Ele clamava pela misericórdia divina, como dissemos, e esta misericórdia era o argumento suficiente para implorar que Deus continuasse a suportar o povo. O pensamento de Moisés era o mais altruísta possível. Nada para si, tudo para o povo, e Deus o ouviu.

## **LIÇÃO 12 – A PRESENÇA DE DEUS NA CAMINHADA DO POVO (ÊXODO 33)**

### **ISRAEL SE ARREPENDE - VERSÍCULOS 1-6**

Em Êxodo 33, mesmo Moisés recebendo de Deus a resposta de que não iria mais junto ao seu povo, mas mandaria o Seu Anjo para guiar o povo, Moisés não se conforma e faz um pedido ousado a Deus. Moisés, além de “lembrar” a Deus que Ele havia dito que seria com ele, faz outro pedido ousado. Ele diz a Deus que, se realmente a Palavra de Deus era uma só, que Ele não se retirasse do meio do povo por cumprimento daquilo que lhe foi falado.

Neste momento da revelação, Moisés não entendera que o Anjo do Senhor era a própria presença de Deus. Para ele, Deus estava deixando o povo e passando a missão de acompanhar a peregrinação para outro. Mas, isso não era uma verdade. De qualquer modo, motiva Moisés a fazer uma oração ousada diante de Deus. Moisés se certifica que a presença de Deus não seria retirada do povo.

### **FORA DO ARRAIAL - VERSÍCULOS 7-11**

Deus não queria mais manifestar-se no meio do povo, como fizera até àquele momento. Ele se retirou para fora do Arraial e ali se manifestava e conversava com Moisés face a face. É necessário que expliquemos que face a face não significa que Moisés via a essência Divina. Isso seria impossível, pois, Deus é Espírito (Jo. 4:24). Ele não possui forma física visível, mas Ele pode se manifestar da forma que quiser.

O Tabernáculo descrito em Êxodo 25-30 não tinha ainda sido construído. Aqueles que desejassem ver Deus, tinham que sair fora do Arraial. Somente Moisés ousava falar diretamente com Deus. O povo ficava fora da Tenda de Moisés e esperava suas orientações após falar com Deus. O versículo 11 mostra o relacionamento especial que Moisés tinha com o Senhor. Sob um pedido de Moisés, Deus lhe explica que não era possível que Moisés o visse, mas que haveria uma manifestação especial para esse servo tão fiel.

O relato de Êxodo nos diz que Deus permitiu que Moisés visse sua glória pelas costas. Muito se tem especulado sobre esse versículo. Mas, por tudo mais que a Bíblia nos diz sobre a grandiosidade de Deus, estamos certos de que “ver a glória de Deus pelas costas” é uma manifestação especial de Deus e visto de um modo bem

longínquo, mesmo assim, de uma forma sublime, que somente a Moisés foi dado tamanho privilégio.

## **MAIS INTERCESSÃO - VERSÍCULO 12-17**

Moisés já estava treinado como grande intercessor. Ele tinha grande amor pelo povo por quem ele orava (Hebreus 11:24-25; Atos 7:23). Mas, antes de voltarmos a analisar a petição de Moisés, cabe-nos fazer uma apreciação sobre quem era o ANJO que o Senhor mandaria para guiar o povo.

Teofania é uma expressão grega que significa MANIFESTAÇÃO DE DEUS. É a composição de duas palavras gregas: theos, que significa “Deus”, e phainein, que significa “mostrar” ou “manifestar”. Portanto, literalmente, teofania significa “manifestação de Deus”. Teofania são todas as aparições físicas de Deus, tais como, no Êxodo, a coluna de Nuvem e a coluna de Fogo que guiavam o povo. Tantas outras manifestações aparecem na Bíblia, mas isso não é o assunto para esta lição. Queremos aqui falar de uma teofania específica, uma teofania que diz respeito a manifestações de Jesus no Velho Testamento, ou seja, uma Cristofania.

Sempre ligadas ao nome de anjo (mensageiro), algumas manifestações são muito específicas por apresentarem-se como se fossem o próprio Deus. Vejamos algumas:

- O Filho de Deus e dois anjos aparecem e conversam com Abraão. (Gn. 18; 19:24). Não foi o Pai, porque este nunca foi visto por ser humano algum (I Timóteo 6:16);
- Apareceu a Jacó (Gn. 32:30);
- Apareceu a Moisés e mais 70 anciãos (Êx. 24:9-11);
- Apareceu a Josué (Js. 5:13-15);
- Apareceu a Gideão. O Anjo do Senhor é, ao mesmo tempo, o próprio SENHOR (Jz .6:11-24);
- Apareceu aos pais de Sansão (Jz. 13:22). Novamente o Anjo do Senhor é identificado como Deus;
- Apareceu duas vezes a Salomão (1Rs. 11:9);
- Apareceu na Babilônia e salvou os 3 amigos de Daniel (Dn. 3:25). O rei Nabucodonosor confirmou que o anjo era semelhante ao Filho dos deuses. O que ele não sabia é que só há um Deus e um Filho.



Por esse motivo, afirmamos que Deus não iria abandonar o seu povo. Ele estava mandando o seu próprio Filho para conduzir o povo, mas Moisés não tinha esse conhecimento, por isso, insistiu para que Deus não abandone seu povo.

Moisés foi totalmente bem-sucedido em suas orações. Duas coisas são dignas de consideração:

- Como dissemos, o poder da oração é notório (Tg. 5:16). A Igreja precisa apropriar-se dessa importante arma de guerra;
- Moisés não queria somente as bênçãos do Senhor. Ele queria o próprio Senhor junto ao seu povo (Sl. 16:5). Precisamos buscar incessantemente o Senhor das bênçãos e deixarmos de procurar somente as bênçãos do Senhor.

Concluimos esta lição com o exemplo da vontade de Moisés em relação à sua comunhão com o Senhor. Como seria benéfico às nossas vidas se procurássemos mais a presença de Deus conosco. Uma vez que estamos no tempo da Graça, a busca dessa presença é a entrega incondicional a Jesus Cristo, aquele que se manifestou de modo total e que por nós sacrificou-se para voltar a unir toda a humanidade (aqueles que creem) ao Senhor Nosso Deus.

## **LIÇÃO 13 – DEUS RESTAURA A ALIANÇA COM O SEU POVO (ÊXODO 34)**

Em nosso último estudo sobre o Livro de Êxodo, vamos abordar o capítulo 34. Esse capítulo nos mostra como a Aliança foi restaurada por Deus e como o povo alça novamente o status de povo de Deus, graças às orações de Moisés.

### **COMEÇANDO A RESTAURAÇÃO - VERSÍCULOS 1-3**

Moisés, em um ato de revolta, quebra as tábuas da Lei dadas por Deus (Êxodo 32:15-16). Agora, para o início da restauração, era necessário que Moisés entalhasse novas tábuas como testemunho perpétuo da Lei dada por Deus.

### **DEUS REVELA SEU CARÁTER A MOISÉS - VERSÍCULOS 4-7**

Ao restaurar a aliança, Deus revela sua glória a Moisés. Deus mostra seu caráter imutável, sua justiça, sua ira e, principalmente, sua intolerância ao pecado. Fica muito claro que Deus é sempre bom, mas que odeia o mal e está disposto a julgá-lo com uma justiça infalível.

### **O SENHOR ADORADO! - VERSÍCULOS 8-11**

Com as instruções de Deus e com o restabelecimento da Aliança, Moisés adora ao Senhor e novamente lhe implora que vá para o meio do povo. Agora com a restauração, Deus promete fazer maravilhas no meio do povo, coisas que nunca nenhum povo viu e que marcaria o cuidado de Deus com esse povo que Ele tirara do Egito.

### **NÃO SE CONTAMINEM! - VERSÍCULOS 12-17**

A grande preocupação de Deus com seu povo era mantê-lo sempre nos santos caminhos que Ele próprio havia traçado. Deus era Deus contra todos os inimigos, e não seria a força terrena suficiente para aniquilar o povo, mas caso Israel se afastasse dos caminhos de Deus, aí começaria sua derrota. Deus se preocupou em avisar o povo de Israel do perigo de tolerar os povos que habitavam a Terra e que, com sua idolatria, poderiam contaminar Israel. Como vemos, pela História, infelizmente Israel se esqueceu do que Deus falara e realmente se afastou de Deus. As consequências vieram, mas, não nos esqueçamos que os israelitas foram avisados.

Hoje, ainda corremos o mesmo risco do contágio com o mundo e de nos afastarmos dos caminhos de Deus (Tg. 4:4). Ninguém pode ser amigo do mundo e de Deus ao mesmo tempo (2Co. 6:16-18). Precisamos entender que Deus zela por nós e nos quer nos seus caminhos.

## **QUARENTA DIAS -- VERSÍCULO 28**

Moisés entra em um jejum muito severo e é sustentado por Deus. O grande objetivo de Moisés era o de interceder pelo povo (Dt. 9:18). Outros dois exemplos de jejum de um período igual ao de Moisés são o de Elias, quando estava tentando renovar a aliança de Deus e jejua por quarenta dias no Monte Sinai (1Rs. 19:8), e o de Cristo, quando estava prestes a inaugurar o seu ministério na terra (Mt. 4).

## **A GLÓRIA DE DEUS NO ROSTO DE MOISÉS - VERSÍCULOS 29-35**

Quando Moisés desceu do Monte, seu rosto brilhava, mas não era uma metáfora, tipo “havia um brilho no rosto de Moisés”. Não era isso. Era uma radiação visível de Luz, tão intensa que era difícil para outras pessoas ficarem olhando diretamente para o rosto de Moisés. Mas, qual era o propósito de Deus nesse novo milagre?

A. O Apóstolo Paulo nos diz que o rosto de Moisés brilhava com a glória passageira da Velha Aliança (2Co. 3:7-9). Mesmo sendo passageira, a Glória de Deus era visível e prestava um aval ao seu servo Moisés, e ainda demonstrava que Deus era com ele, e por ele, como também era com o povo.

B. Cristo revela a presença de Deus, figurada aqui pelo véu que Moisés era obrigado a trazer no rosto (2Co. 3:12-13). Cristo, com a Nova Aliança, dá acesso (visão espiritual) a todos os homens que creem.

C. O véu representa hoje a cegueira de todos os que não conhecem a aliança de Cristo (2Co. 3:14-15). Quantos ainda estão com véus em suas mentes e impedidos pelo inimigo de ver a verdadeira Glória de Deus aos homens, que é Cristo Jesus (2Co. 4:3-4).

## **CONCLUSÃO**

Concluimos, assim, este estudo sobre o livro do Êxodo, lembrando que o enfoque foi o do percurso dos hebreus rumo à Terra Prometida. Muitas outras passagens ainda devem ser alvo de muito estudo. Essas aqui enfocadas serviram para mostrar o Grande Amor e o Sustento de Deus ofertados ao seu povo e, conseqüentemente, com o seu Israel atual, a Igreja Eterna de Cristo.

## REFERÊNCIAS

ARCHER, Gleason L. Jr. **Merece Confiança o Antigo Testamento. Panorama de Introdução.** São Paulo: Edições Vida Nova. 1974.

DAVIS, John D. **Dicionário da Bíblia.** Rio de Janeiro: JUERP. 1982.

JOSEFO, Flávio apud PEDROSO, Vicente. Rio de Janeiro: CPAD. 2018.

MURPHY, James G. **Comentário no Livro de Êxodo.** Rio de Janeiro: CPAD.

PALAVRA PRUDENTE. Acessado em: <https://www.palavraprudente.com.br/estudos>.

SANTOS, Marcos Eduardo Melo. **Caracterização da personagem Moisés através da análise dos diálogos da narrativa de Êxodo 5,1-6,1.** Teocomunicação. Porto Alegre. v. 44. n. 3. set.-dez. 2014. pp. 325-341.

SOUZA, Luiz F. Acessado em: [www.luizfdesouza.com.br/index.php/2016/10/04/os-hicsos-a-influencia-semita-e-os-hebreus-nossos-antepassados-culturais](http://www.luizfdesouza.com.br/index.php/2016/10/04/os-hicsos-a-influencia-semita-e-os-hebreus-nossos-antepassados-culturais).